

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • AGOSTO DE 2000

A LIAHONA



A LIAHONA



NA CAPA

Primeira Capa: O Anjo do Templo Washington D.C., de Avard Fairbanks; fotografia © 1994 de Mark Edward Atkinson. Última Capa: O Anjo do Templo de Salt Lake, de Cyrus Dallin; Fotografia de Craig Dimond.



CAPA DE O AMIGO

Mulher da Guatemala faz uma tapeçaria, mesclando os fios horizontais com os verticais. Ver "Uma Bela Tapeçaria", página 4.

SUMÁRIO

- 2 MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: PENSAMENTOS INSPIRADORES PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY
- 6 DESPOJAR-SE DO HOMEM NATURAL ROBERT L. MILLET
- 12 "VI OUTRO ANJO VOAR" J. MICHAEL HUNTER
- 25 MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: PUREZA DE PENSAMENTO E AÇÃO
- 34 BOLÍVIA: BÊNÇÃOS EM ABUNDÂNCIA JUDY C. OLSEN
- 44 APLICAR AS ESCRITURAS A NÓS MESMOS GEORGE A. HORTON JR.

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

- 11 VERDADEIRO OU FALSO JUSTIN HAKANSON
- 20 COMO SERMOS FELIZES ÉLDER MARLIN K. JENSEN
- 24 MENSAGEM MÓRMON: SERÁ QUE AINDA POSSO COMER APESAR DISSO?
- 26 VOZES DA IGREJA: FÉ NO SENHOR JESUS CRISTO
"QUERO UMA FAMÍLIA ETERNA" ALFONSO CASTRO VÁZQUEZ
"CONFIA NO SENHOR DE TODO O TEU CORAÇÃO"
HUMBERTO EITI KAWAI
"A FÉ EM DEUS DEU-ME FORÇAS" BRYAN WU
"ACREDITO NO PODER DO SACERDÓCIO"
RODRIGO MEDEIROS HONÓRIO
- 31 PERGUNTAS E RESPOSTAS: COMO FAZER BONS AMIGOS?
- 46 UMA DESOBRIGAÇÃO HONROSA ARNOLD LEMMON



VER PÁGINA 2

O AMIGO

- 2 DE UM AMIGO PARA OUTRO: BISPO KEITH B. MCMULLIN
- 4 TEMPO DE COMPARTILHAR: UMA BELA TAPEÇARIA ANN JAMISON
- 6 FICÇÃO: AMANDA PRADO, A ESPIÁ DO CTR LORI MORTENSEN
- 9 UM TEMPO PARA SERMOS VALENTES BISPO H. DAVID BURTON
- 10 TENTAR SER COMO JESUS: UM ANCORADOURO DA PAZ BARBARA JEAN JONES
- 12 HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO: O NASCIMENTO DE JESUS CRISTO; JESUS É APRESENTADO NO TEMPLO



VER PÁGINA 44



VER PÁGINA 34



VER PÁGINA 6



VER PÁGINA 26

Agosto de 2000 Vol 24, Nº 8

A LIAHONA 20988 059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust.

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring.

Editor: Marlin K. Jensen

Consultores: F. Enzo Busche, John M. Madsen, Alexander B. Morrison

Administradores do Departamento de Currículo:

Diretor Gerente: Ronald L. Knighton

Diretor Editorial: Richard M. Romney

Diretor Gráfica: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial

Editor Gerente: Marvin K. Gardner

Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson

Editor Adjunto: Roger Terry

Adjunto Editorial: Jenifer Greenwood

Coordenadora Editorial e de Produção: Beth Dayley

Assistente de Publicações: Konnie Shakespear

Equipe de Diagramação:

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Diagramador Sênior: Shari Cook

Diagramador: Thomas S. Child, Tadd R. Peterson

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Produção: Reginald J. Christensen, Kari A. Couch,

Denise Kirby, Jason L. Mumford, Deena L. Sorenson

Pré-Impressão Digital: Jeff Martin

Equipe de Assinaturas:

Diretor: Kay W. Briggs

Gerente de Circulação: Kris Christensen

Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario

Mingorance

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução e Notícias Locais: Reynaldo J. Pagura

Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

© 2000 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos

reservados.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE

CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº

1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

"A Liahona"—© 1997 de A Igreja de Jesus Cristo dos

Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o

número 93 do Livro B, nº1, de Matrículas e Oficinas

Impressoras de Jomais e Periódicos, conforme o

Decreto nº4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por

ULTRAPRINT Impressora Ltda. - Rua Achilles Orlando

Curtolo, 597/617 - Barra Funda - São Paulo - SP -

01144-000.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas

deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas

de A Liahona, Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 -

São Paulo, SP. Preço do assinatura anual para o Brasil:

R\$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência:

R\$ 1,80. Para Portugal - Centro de Distribuição

Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2800 -

Almada. Assinatura Anual: 1.300\$00; Para o exterior:

Exemplar avulso: US\$ 3.00; Assinatura: US\$ 30.00. As

mudanças de endereço devem ser comunicadas

indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para:

Liahona, 50 East North Temple, Floor 25, Salt Lake City,

UT 84150-3223, USA, ou envie um e-mail para:

CUR_Liahona_1Mag@ldschurch.org

A "Liahona" (um termo do Livro de Mórmon que

significa "bússola" ou "orientador") de A Igreja de Jesus

Cristo dos Santos dos Últimos Dias é publicada em

albanês, alemão, armênio, búlgaro, cebuano, chinês,

coreano, dinamarquês, espanhol, estoniano, fijiano,

finlandês, francês, haitiano, hiligaynon, húngaro,

holandês, ilokano, indonésio, inglês, islandês, italiano,

japonês, letão, lituano, malaio, malgaxe, mongol,

norueguês, polonês, português, quiribatiano, romeno,

russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, tailiano,

tcheco, tonganês, ucraniano e vietnamita. (A

periodicidade varia de uma língua para outra.)

COMENTÁRIOS



CONSOLIDADA PELA EXPIAÇÃO

Sinto-me muito grata pelo artigo "Suportar Bem", escrito pelo Élder Neal A. Maxwell e publicado na *Liahona* (espanhol) de abril de 1999. É muito reconfortante sentir o poder purificador da Expição de Jesus Cristo em meu coração. Seu sacrifício permite que sejamos limpos de todas as manchas, caso nos arrependamos de nossos pecados.

Jesus Cristo sabe o que é o desespero, a solidão e a depressão. Ele passou por tudo isso e muito mais. É por isso que Ele nos consola e nos dá a força de que precisamos. Sei que Ele vive, que Ele nos ama e está esperando por nós de braços abertos. Quero voltar à Sua presença e receber Seu abraço.

*Adela Rojas Guzmán,
Primeiro Ramo de Carúpano,
Missão Venezuela Barcelona*

"VOLTO-ME PARA A LIAHONA"

A *Liahona* (inglês) é minha companheira constante de viagem, visto que meu trabalho exige que eu viaje por todas as ilhas das Filipinas. Sozinha num quarto de hotel, em vez de assistir à televisão, leio a *Liahona* e sinto a presença confortante do Espírito Santo. Sinto-me inspirada e revigorada quando leio as mensagens dos líderes da Igreja e as narrativas e testemunhos dos membros. Sei que minha família e eu estamos seguras porque o Pai Celestial e o Salvador olham por nós.

*Julie B. Odra,
Primeiro Ramo de Masagana,
Estaca Antipolo Filipinas*

VALE A PENA O SACRIFÍCIO

Acabei de ler o discurso do Presidente Gordon B. Hinckley feito na reunião geral da Sociedade de Socorro e publicado na *Liahona* de janeiro de 1999 (espanhol). Em seu discurso, o Presidente Hinckley falou às mulheres da Igreja e do mundo. Não pude deixar de sentir um forte espírito ao ler suas palavras. Não tenho a menor dúvida de que ele seja um profeta de Deus.

Ao ler as cartas que meu filho escreve todas as semanas da Missão Brasil Belo Horizonte Leste, percebi que nunca poderia ensinar a ele os importantes ensinamentos que ele está recebendo do Senhor por meio de suas experiências na missão e pela orientação de seu presidente. Em várias ocasiões, percebi que o crescimento de meu filho no campo missionário excede em muito os esforços feitos para custear sua missão. O conselho do profeta de que todo jovem digno deve servir em uma missão tem, sem sombra de dúvida, beneficiado nossa família.

*Adolfo Alberto Jeeves,
Ramo II de Assunção,
Estaca São Bernardo Brasil Rudge Ramos*



Pensamentos Inspiradores

Presidente Gordon B. Hinckley

TESTEMUNHO

“Sabemos que Jesus é o Cristo, o Salvador e Redentor do mundo. Sua vida não foi mera fantasia de algum escritor. Não! Sua vida, morte e Ressurreição foram coisas reais. Ele apareceu ao menino Joseph Smith. Conversou com ele como falo a vocês esta noite, como uma pessoa conversa com outra de modo muito real, individual e pessoal. Devemos ser extremamente gratos por esse conhecimento. ‘E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.’ (João 17:3) Esse conhecimento foi concedido a esta Igreja e a abençoou, não havendo nada mais importante em todo o mundo do que ter no coração o testemunho, a certeza, a segurança absoluta da existência real de Deus, o Pai Eterno, e Seu Filho, o Senhor ressuscitado, o Redentor do mundo.”¹

ORAR SEMPRE

“Orem sempre. Ajoelhem-se. Conversem com o Senhor em suas orações. Ele é o Deus do universo, mas ouvirá e atenderá suas orações se O buscarem. (. . .) Orem a respeito das coisas importantes de sua vida: Sobre seus estudos, sua missão, a moça com quem se casarão ou o rapaz com quem se casarão. O Senhor irá abençoá-los e guiá-los.”²



“Não há nada mais importante em todo o mundo do que ter no coração o testemunho, a certeza, a segurança absoluta da existência real de Deus, o Pai Eterno, e Seu Filho, o Senhor ressuscitado, o Redentor do mundo.”

PAIS

“Vocês que são pais, tanto o pai quanto a mãe, (...) sejam um bom exemplo para seus filhos, para que eles os tenham como sua estrela guia, para a qual poderão olhar a fim de moldarem sua própria vida. Isaías declarou: ‘E todos os teus filhos serão ensinados do Senhor’. Então fez a seguinte promessa: ‘E a paz de teus filhos será abundante’. (Isaías 54:13)

“(. . .) Já viram filhos que não têm paz? Filhos abandonados? Filhos com problemas? (. . .) Pais e mães, espero que estejam realizando reuniões familiares com esses jovens, que são seus filhos e filhas. Espero que estejam dando um bom exemplo de retidão em seu viver. Espero que eles possam contar com vocês nos momentos difíceis e preocupantes para receberem conselhos sábios e terem alguém que compreenda seus problemas.”³

HOMENS JUSTOS

“Vocês, homens, possuem o sacerdócio de Deus, o poder de falar em nome Dele, a autoridade de servir no governo da Igreja, a capacidade, o direito, o privilégio, a bênção de impor as mãos sobre a cabeça de outra pessoa e conceder uma bênção em nome do Senhor. É preciso que mantenham sua vida limpa. Não pode haver lugar para a pornografia em sua vida nem qualquer coisa do gênero. Precisamos ser homens de Deus, homens que caminham pela fé, homens justos, homens verdadeiros, bons maridos e pais bondosos.”⁴

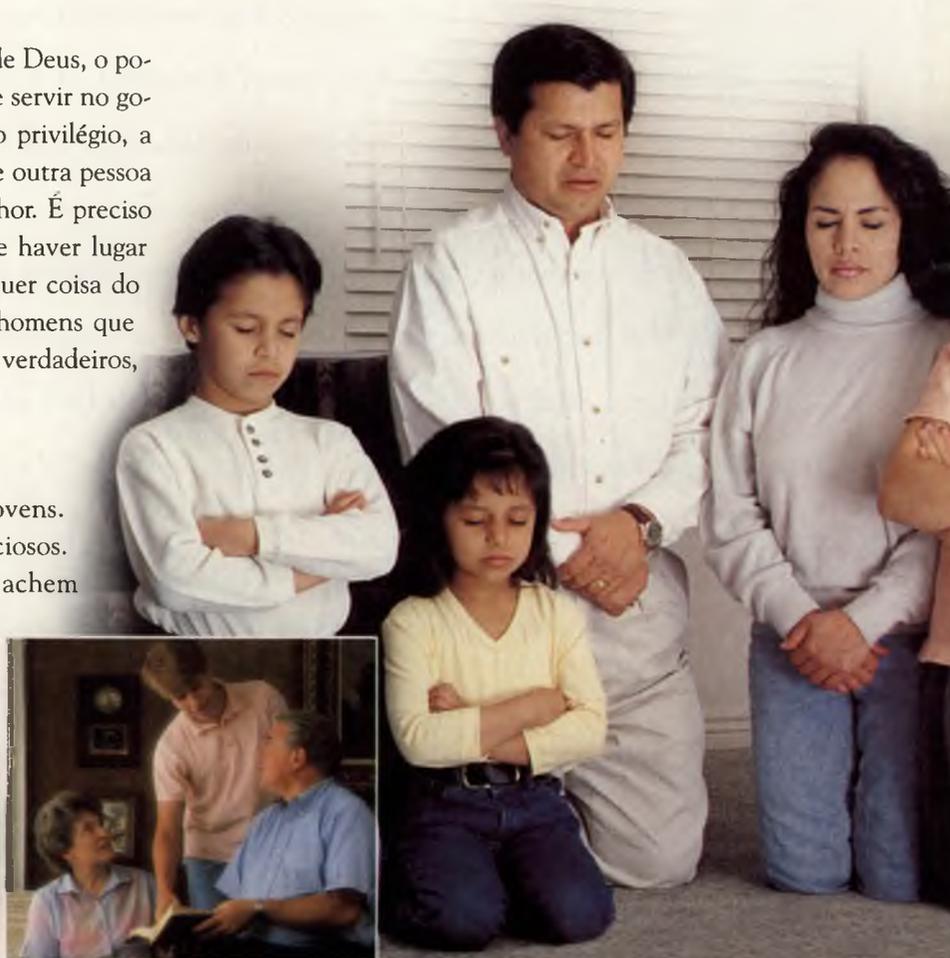
JOVENS, SEJAM BONS PARA COM SEUS PAIS

“Vocês são muito preciosos, meus jovens. Realmente são! São muito, muito preciosos. São preciosos para seus pais. Talvez não achem isso ao ficarem um pouco descuidados em seu modo de pensar em seu pai e sua mãe. Todas as esperanças e sonhos deles são voltados a vocês. Eles oram por vocês. Preocupam-se com vocês. Pensam em vocês. Eles os amam. Sejam bons para com seus pais. Tenham amor, respeito e bondade para com eles. Não

lhes fará mal algum dizer a eles, de vez em quando, que vocês os amam.”⁵

COMPANHEIROS DE MISSÃO

“Lembro-me de uma ocasião em que entrevistei alguns missionários da Ásia e perguntei a um deles: ‘O que você vê na vida de seu companheiro que gostaria de colocar em sua própria vida?’ Ele começou a pensar, depois disse algumas coisas: ‘Ele trabalha arduamente. Levanta cedo e sai para trabalhar. Faz tudo que é esperado dele’. Eu disse: ‘Você adota em sua vida as virtudes de seu companheiro’. Todo missionário tem um companheiro. Pela boca de duas ou mais testemunhas todas as coisas serão confirmadas. (Ver II Coríntios 13:1.) Vocês são testemunhas que trabalham juntas nesse grandioso trabalho de prestar testemunho do evangelho restaurado de Jesus Cristo.”⁶



DÍZIMO

“O Senhor espera muito de vocês no sentido de que assumam sua parte do fardo de levar adiante o trabalho do Senhor, pagando o dízimo e as ofertas. Temos dinheiro suficiente para fazer esta Igreja funcionar graças à fidelidade das pessoas. Essa fidelidade é uma coisa maravilhosa. Não temos muitas pessoas ricas na Igreja. O dinheiro que faz a Igreja funcionar provém daquilo que foi consagrado por pessoas maravilhosas e fiéis como vocês. O dízimo não é tanto uma questão de dinheiro, mas, sim, de fé. O Senhor não pode abençoar aqueles que não são obedientes.”⁷

RECOMENDAÇÃO PARA O TEMPLO

“Creio que a coisa de que mais tenho orgulho no mundo, e não digo isso num sentido negativo, é o fato de que desde que saí para servir numa missão tenho levado no bolso uma recomendação para o templo. É meu cartão de crédito perante o Senhor, e sou grato por ela.”⁸

CRER EM SI MESMO

“Creiam em vocês mesmos. Creiam em si mesmos como filhos de Deus. Creiam em sua capacidade de fazer o bem no mundo, de espalhar luz, verdade e compreensão, de estender a mão para os necessitados e aflitos e poder abençoá-los.”⁹

REUNIÃO SACRAMENTAL

“Que bênção gloriosa é a reunião sacramental, a oportunidade de tomar o sacramento todas as semanas! Que maravilhoso privilégio é poder assistir à reunião sacramental e tomar o sacramento, os emblemas do sacrifício de nosso Senhor Jesus Cristo e da grande Expição por Ele realizada que nos possibilitará passarmos além da morte para um futuro glorioso. Espero que todos frequentemos nossas reuniões sacramentais. Espero que a reconheçamos como uma maravilhosa oportunidade e bênção.”¹⁰

O LIVRO DE MÓRMON

“[O Livro de Mórmon] surgiu como uma voz que fala do pó, saindo do monte Cumora para todo o mundo, proclamando a divindade do Senhor. Ele foi levado a todas as partes do mundo de modo milagroso e maravilhoso. Atualmente estamos imprimindo cerca de cinco ou seis milhões de exemplares por ano em muitas línguas e idiomas. Creio que aqueles que arrumaram os tipos, fizeram funcionar a prensa manual e cuidaram da primeira impressão desse livro jamais imaginaram, mesmo em seus sonhos mais fantasiosos, que esse maravilhoso testamento do Novo Mundo seria difundido por toda a Terra da maneira como tem sido. Ele leva consigo uma inspiração e um poder maravilhosos de se contemplar. É mais do que um simples livro; é algo que toca o coração daqueles que o lêem atentamente e em espírito de oração.”¹¹ □

NOTAS

1. Reunião, Victoria, Colúmbia Britânica, Canadá, 31 de julho de 1998.
2. Reunião, Montreal, Quebec, Canadá, 6 de agosto de 1998.
3. Reunião, Winnipeg, Manitoba, Canadá, 4 de agosto de 1998.
4. Reunião, Sudbury, Ontário, Canadá, 5 de agosto de 1998.
5. Reunião, Winnipeg, Manitoba, Canadá, 4 de agosto de 1998.
6. Devocional, Centro de Treinamento Missionário de Provo (Utah), 26 de junho de 1998.
7. Reunião, Columbus, Ohio, 25 de abril de 1998.
8. Reunião, Lowell, Massachusetts, 15 de outubro de 1998.
9. Reunião, Baltimore, Maryland, 15 de novembro de 1998.
10. Conferência regional, Ciudad Juárez, México, 15 de março de 1998.
11. Dedicção do Edifício Grandin, Palmyra, Nova York, 26 de março de 1998.

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. “E tudo que disserem, quando movidos pelo Espírito Santo”, disse o Senhor a respeito daquilo que é dito por Seus servos, “será escritura, será a vontade do Senhor, será a mente do Senhor, será a palavra do Senhor, será a voz do Senhor e o poder de Deus para a salvação.” (D&C 68:4)

2. Em espírito de oração escolha os trechos de discursos deste artigo que irão fortalecer e abençoar as pessoas e famílias que vocês estejam visitando.





O homem natural, orgulhoso e obstinado, deixa-se envolver pelas preocupações do mundo e está morto para as coisas espirituais assim como uma estátua esculpida no mármore frio.

Despojar-se do Homem Natural

Robert L. Millet

ILUSTRADO POR CARY HENRIE

O Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) observou que “assim como o homem não deseja alimento até sentir fome, tampouco anseia pela salvação de Cristo até saber por que necessita Dele. Ninguém sabe da forma correta e adequada por que precisa de Cristo até compreender e aceitar a doutrina da Queda e seus efeitos sobre toda a humanidade. E nenhuma outra obra do mundo explica essa doutrina vital tão bem quanto o Livro de Mórmon”.¹

Uma das mais importantes exposições a respeito da Queda contidas no Livro de Mórmon foi a feita pelo rei Benjamim, que relatou a doutrina que recebera de um anjo de Deus.²

A DOCTRINA DA QUEDA

No profundo sermão que proferiu no templo, o rei Benjamim ensinou que “o homem natural é inimigo de Deus e tem-no sido desde a queda de Adão”. (Mosias 3:19) O que o rei Benjamim está dizendo acerca da humanidade? O que é o homem natural e como podemos caracterizá-lo? Para responder a essas perguntas, devemos primeiramente compreender as conseqüências da Queda de Adão.

Após a transgressão, Adão e Eva foram expulsos do Jardim do Éden e, conseqüentemente, afastados da presença de Deus. Tal separação, de tão séria, foi chamada de morte.

Felizmente, o Salvador foi preordenado para expiar essa transgressão. O Senhor consolou Adão: “Eis que te perdoei tua transgressão no Jardim do Éden”. (Moisés 6:53) Devemos, contudo, inserir essa declaração no devido contexto. Aprendemos que “o Filho de

Deus [expiou] o pecado original, de modo que os pecados dos pais não podem recair sobre a cabeça dos filhos”. (Moisés 6:54) No entanto, isso não significa que estejamos imunes aos efeitos da Queda. Jeová explicou a Adão: “Visto que teus filhos são concebidos em pecado, quando eles começam a crescer, concebe-se o pecado em seu coração e eles provam o amargo para saber apreciar o bom”. (Moisés 6:55)

Não acreditamos, como João Calvino (1509–1564), na depravação moral dos homens e mulheres. Tampouco cremos, como Martinho Lutero (1483–1546), que o homem não tenha sequer o poder de escolher o bem ou o mal. E não acreditamos que as crianças herdem o pretense pecado de Adão por meio da união sexual ou por ocasião do nascimento. Na verdade, as crianças nascem em um *mundo* de pecado; a concepção nada mais é que o veículo pelo qual os efeitos da Queda — o pecado, as doenças e os outros males da mortalidade, mas não o pecado original de Adão — são transmitidos à posteridade de Adão.

Quando pecam, as pessoas perecem espiritualmente. “Morrem para o que diz respeito às coisas do Espírito; morrem para o que tange às coisas da retidão; são expulsas da presença de Deus. É a esses homens que as escrituras se referem quando afirmam que o homem natural é inimigo de Deus”³, disse o Élder Bruce R. McConkie (1915–1985) do Quórum dos Doze Apóstolos.

O HOMEM NATURAL

Então o que caracteriza o homem natural? Em poucas palavras, o homem natural é alguém que permanece em seu estado decaído, sem passar por um



renascimento espiritual. Em um extremo desse espectro, o homem natural pode ser a pessoa que ama mais Satanás do que a Deus e, por isso, é carnal, sensual e diabólica. (Ver Moisés 5:13.)

No outro extremo, o homem natural pode ser também uma pessoa justa, de elevados padrões morais e dedicada a fazer o bem. Vivendo neste mundo corrompido, ela ainda não desfruta o influxo vivificador do Espírito Santo nem o poder santificador dos convênios e ordenanças de Cristo. Embora a luz de Cristo esteja exercendo influência, essa pessoa não a seguiu e não recebeu as verdades plenas do evangelho.

“O mundo todo se acha em pecado”, declarou o Salvador, “e geme sob as trevas e sob o jugo do pecado. E por isto podereis saber que estão sob o jugo do pecado, porque eles não vêm a mim.” (D&C 84:49–50) Mais especificamente, “não há quem faça o bem, exceto os que estão prontos para receber a plenitude do meu evangelho, que envie a esta geração”. (D&C 35:12)

Mas o que dizer dos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias? Algum de nós é um ser “natural”? Talvez possamos responder a essa pergunta ao examinarmos algumas características gerais do homem natural.

1. *O homem natural não consegue ou não deseja perceber as realidades espirituais.* Paulo explicou que “o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente”. (I Coríntios 2:14)

“Como é difícil ensinar o homem natural”, declarou o Presidente Brigham Young (1801–1877), “que

não compreende nada além do que enxerga com os olhos naturais! (. . .) Se lhe falarmos de anjos, céu, Deus, imortalidade e vida eterna, para eles isso ecoará

como o metal que soa ou o sino que tine; não será música para seus ouvidos, não atrairá seus sentidos, não confortará seus sentimentos, não atrairá sua atenção nem envolverá suas afeições, para não entrar em outros detalhes; para ele tudo é vaidade.”⁴

2. *O homem natural é orgulhoso.* A característica mais marcante do homem natural é o orgulho. Ele não olha para cima (para Deus) nem para os lados (para o homem), exceto quando o olhar horizontal lhe permitir competir com alguém.

“O orgulho é competitivo por natureza”, explicou o Presidente Benson. “Opomos nossa vontade à de Deus. Quando nosso orgulho se dirige a Deus, trata-se do espírito de ‘seja feita a minha vontade e não a tua’. (. . .) Os orgulhosos desejam que Deus concorde com eles.”⁵

3. *A preocupação do homem natural são as recompensas deste mundo.* Seus valores baseiam-se unicamente no pragmatismo e no materialismo. Essas pessoas têm apenas prazer temporário quando conseguem algo. Em pouco tempo, querem mais. E querem mais do que a pessoa ao lado.

4. *O homem natural entrega-se ao que é desagradável e cruel.* O Espírito do Senhor exerce uma influência serena e tranquilizadora sobre quem se deleita em seus frutos. Como santificador, o Espírito Santo “engrandece, desenvolve e purifica todas as paixões e afeições naturais. (. . .) Inspira a virtude, bondade, benignidade, ternura, benevolência e caridade”.⁶ Por outro lado, “o ‘homem natural’ é o ‘homem terreno’



"Este mundo é como o ateliê de um grande escultor. Somos as estátuas e no local corre o boato de que, um dia, alguns de nós vão ganhar vida."



que permitiu que as vis paixões animais se sobrepusessem a suas inclinações espirituais”.⁷ A indelicadeza caracteriza seus relacionamentos e a grosseria, seu linguajar e modo de agir.

DESPOJAR-SE DO HOMEM NATURAL

O rei Benjamim explicou que o homem natural permanece como inimigo de Deus até “[ceder] ao influxo do Santo Espírito e [se despojar] do homem natural e [se tornar] como uma criança, submisso, manso, humilde, paciente, cheio de amor, disposto a submeter-se a tudo quanto o Senhor achar que lhe deva infligir, assim como uma criança se submete a seu pai”. (Mosias 3:18–19)

Não nos é possível despojar-nos do homem natural esperando a mera passagem do tempo. Tampouco mudamos nossa natureza simplesmente assistindo a reuniões. Só ocorre transformação quando nos deixamos modificar pela mediação de Jesus Cristo. Quando nos arrependemos, Sua Expição paga por nossos pecados e o poder santificador do Espírito Santo purifica-nos e confere-nos uma nova natureza. É por isso que as escrituras se referem a esse processo como nascer de novo. Após a remissão de nossos pecados, morremos para a iniquidade e nascemos para Deus e para uma vida espiritual nova e mais elevada.

Para alguns, essa renovação pode ser rápida e arrebatadora. Foi assim com Enos (ver Enos 1:1–8), o apóstolo Paulo (ver Atos 9) e o rei Lamôni (ver Alma 18–19). “Mas devemos ter cuidado ao discutir esses exemplos notáveis”, advertiu-nos o Presidente Benson. “Embora sejam reais e intensos, constituem a exceção e não a regra. Para cada Paulo, Enos e rei

Lamôni, há milhares e milhares de pessoas para quem o processo do arrependimento é muito mais sutil e quase imperceptível. A cada dia, elas achegam-se mais

ao Senhor, mal percebendo que estão edificando uma vida divina.”⁸

Dia a dia, começamos a fruir o que Paulo chamou de “fruto do Espírito”, a saber: “amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança”. (Ver Gálatas 5:22–23.) Tornamo-nos humildes e submissos, ávidos por conhecer e cumprir a vontade do Salvador, ansiosos para ter nossos próprios desejos absorvidos pela vontade de um Ser Santificado.

Nas palavras de C. S. Lewis, essa revitalização e renovação do caráter humano “é precisamente o que caracteriza o cristianismo. Este mundo é como o ateliê de um grande escultor. Somos as estátuas e no local corre o boato de que, um dia, alguns de nós vão ganhar vida”.⁹ □

NOTAS

1. *A Witness and a Warning* (1988), p. 33.
2. Devo muito a Curtis Wright, professor de biblioteconomia da Universidade Brigham Young que muito me auxiliou em diversas idéias deste artigo.
3. *The Promised Messiah* (1978), p. 350.
4. *Discourses of Brigham Young*, seleção de John A. Widtsoe (1954), p. 260.
5. “Acautelai-vos do Orgulho”, *A Liahona*, julho de 1989, pp. 3–6.
6. Parley P. Pratt, *Key to the Science of Theology* (1966), p. 101.
7. Spencer W. Kimball, “Ocean Currents and Family Influences”, *Ensign*, novembro de 1974, p. 112.
8. “A Mighty Change of Heart”, *A Liahona*, março de 1990, p. 7.
9. *Mere Christianity* (1960), p. 124.

VERDADEIRO ou *Falso*



Justin Hakanson

Como a época de eu servir como missionário já se aproximava, decidi que precisava saber por mim mesmo se a Igreja era ou não verdadeira.

Naquela época, falava muito de religião com um amigo próximo. Woody é ateu e sabe expressar suas opiniões muito bem, de maneira lógica e racional. É de fato muito inteligente e uma pessoa que admiro, por isso valorizo e respeito suas opiniões.

Antes de conhecer Woody, eu achava que tinha um testemunho firme, mas logo percebi que não tinha tanta certeza. Seus pontos de vista ateus pareciam-me cada vez mais plausíveis. Felizmente, algo bem no fundo de minha mente não permitiu que eu me entregasse por completo àquele modo de pensar.

Finalmente, na noite anterior ao meu aniversário de 19 anos, após muito pensar e orar, ajoelhei-me e perguntei ao Pai Celestial se a Igreja era verdadeira. Não obtive resposta. Fiquei imaginando como conseguiria descobrir. Como eu sempre havia aprendido que as respostas às nossas perguntas se encontram nas escrituras, procurei a palavra *revelação* no *Guia para Estudo das Escrituras*. Li

Alma 5:46, onde Alma explica que, para descobrir a verdade, tivera de orar e jejuar durante muitos dias — e ele era um profeta de Deus! Li mais um pouco e descobri que o jejum e a oração não eram suficientes; também precisaria viver de modo a sentir o Espírito.

Chegou o domingo de jejum e decidi jejuar pela capacidade de perceber os sussurros do Espírito. Recebi minha resposta durante a reunião de jejum e testemunhos. Ao ouvir os testemunhos, senti algo correr por meu corpo e encher minha alma de alegria. Soube que havia recebido a resposta de que a Igreja é verdadeira.

Ao chegar em casa, fui para meu quarto, sentei-me na cama e pensei comigo mesmo: “*É verdade! De fato, consegui uma resposta*”. Assim como antes, senti a confirmação do Espírito Santo. Sabia que o evangelho era verdadeiro! Queria poder guardar aquele sentimento para sempre.

Naquele dia, aprendi que o Pai Celestial responde às orações. Também aprendi que Ele esperava que eu servisse como missionário para compartilhar meu conhecimento e testemunho de Jesus Cristo com outras pessoas. □

“Vi Outro Anjo Voar”

J. Michael Hunter



Para muitos santos dos últimos dias, as estátuas do anjo Morôni que nossos templos ostentam são um símbolo da Restauração do evangelho nestes últimos dias. Representam o anjo da visão de João no Novo Testamento: “E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra. (. . .)” (Apocalipse 14:6)

Portanto, nada mais adequado que Morôni personifique essa figura angelical, pois foi ele quem conduziu o Profeta Joseph Smith às placas de

ouro do Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo.

Dos 70 templos em funcionamento em fevereiro de 2000, 55 são adornados com estátuas do anjo Morôni.¹ Nas páginas a seguir temos um breve histórico do uso dessas figuras. (Além das estátuas do anjo Morôni dos templos, há outra importante delas no cume do monte Cumora em Nova York; ver a terceira capa da revista.)

1. O ANJO DO TEMPLO DE NAUVOO, DE UM ARTISTA DESCONHECIDO (ACIMA E À ESQUERDA)

O Templo de Nauvoo, dedicado em 1846, foi o primeiro templo santo dos últimos dias a ser decorado com um “anjo dourado”. Quando o Coronel Thomas L. Kane, amigo e defensor da Igreja, visitou o terreno do Templo de Nauvoo em 1846, notou que alguns santos haviam ficado para trás a fim de concluir a construção depois que o restante fugira para o oeste a fim de escapar das perseguições: “Eles até chegaram a banhar de ouro o anjo e sua trombeta no alto da imponente torre do templo”, observou ele.²

2. O ANJO DO TEMPLO DE SALT LAKE, DE CYRUS DALLIN (À DIREITA E NA EXTREMA DIREITA)

O Templo de Salt Lake, dedicado em 1893, foi o primeiro a receber em seu topo um anjo formalmente identificado como Morôni. Quando o Presidente Wilford Woodruff (1807–1898) pediu ao artista não-membro Cyrus Dallin que criasse uma estátua, ele recusou-se. Por saber que os pais de Dallin outrora haviam sido santos dos últimos dias fiéis, o Presidente Woodruff incentivou-o a pedir a opinião de sua mãe.

A mãe de Dallin achou que ele deveria aceitar o convite. Quando ele declarou não acreditar em anjos, ela perguntou: “Por que você diz isso? (. . .) Você não me chama de sua “mãe angelical?”” Ela estimulou-o a estudar as escrituras santos dos últimos dias em busca de inspiração, e ele o fez. Ele projetou um anjo neoclássico, de porte digno, com uma túnica e um capuz, de pé segurando uma trombeta. O modelo original de gesso de 1 metro foi concluído em 4 de outubro de 1891, e um modelo em tamanho real foi enviado para

Cyrus Dallin nasceu em Springville, Utah, em 22 de novembro de 1861. Sua família filiou-se à Igreja na Inglaterra e imigrou para Utah em 1851. Contudo, ao chegarem lá, os pais de Dallin uniram-se à Igreja Presbiteriana. Quando criança, Cyrus adorava brincar e modelar com argila. Posteriormente, estudou artes em Boston, Massachusetts. “Acho que meu ‘Anjo Morôni’ me aproximou mais de Deus do que qualquer outra coisa que já fiz”, declarou ele. “Parece que aprendi o que significa estar em comunhão com os anjos do céu.”⁴





FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE IDAHO FALLS IDAHO DE WELDEN C. ANDERSEN

Salem, Ohio, onde a estátua de cobre foi forjada e coberta por uma camada de ouro de 22 quilates. A estátua de 3,8 metros fica sobre uma esfera de pedra na torre central de 64 metros do lado oriental.

Réplicas da estátua, criadas na década de 1930 por Torlief Knaphus e depois reproduzidas em metal por LaVar Wallgren, podem ser encontradas no Templo de Atlanta Georgia e de Idaho Falls Idaho (acima).

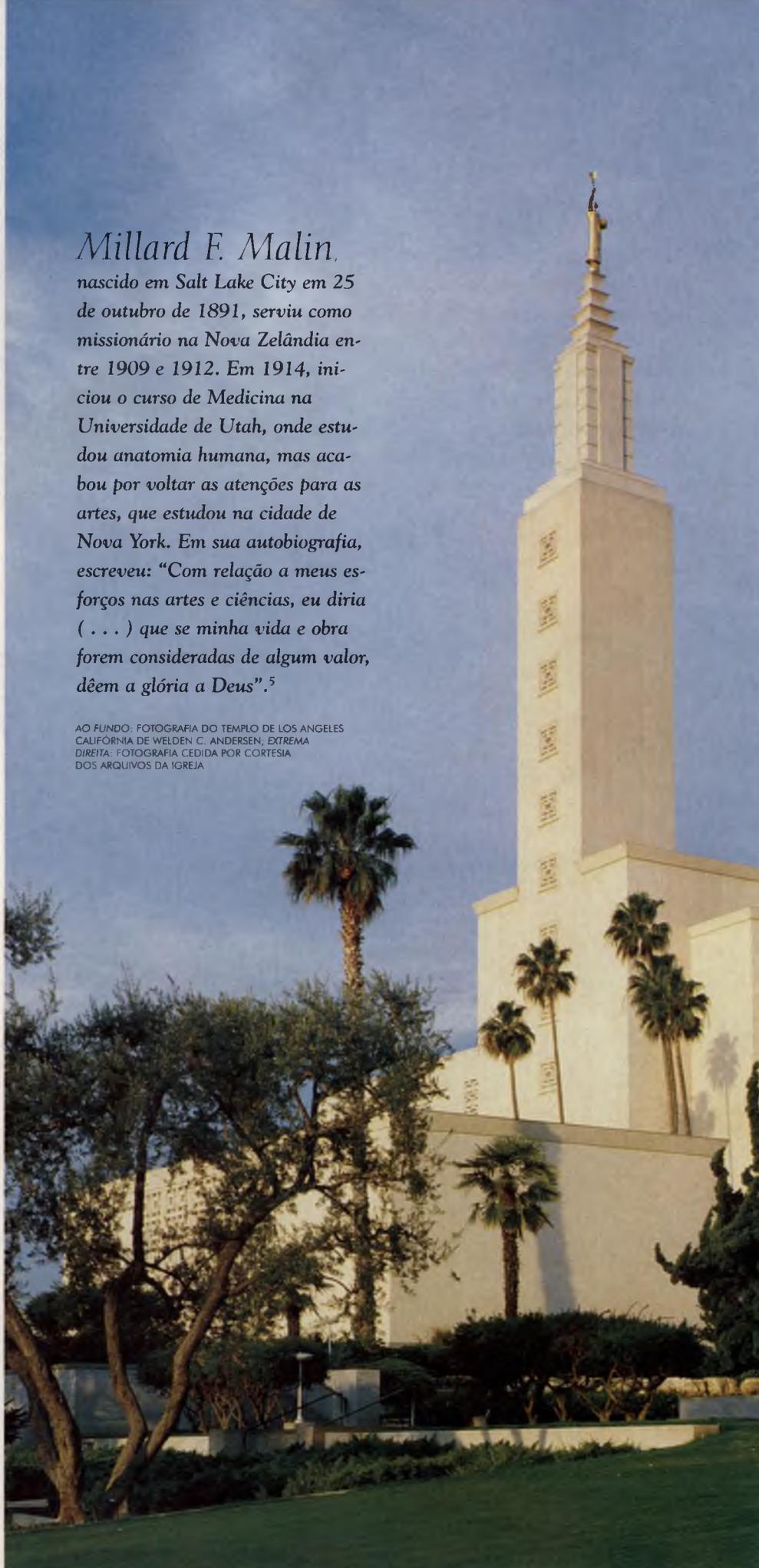
3. O ANJO DO TEMPLO DE LOS ANGELES CALIFÓRNIA, DE MILLARD F. MALIN. (À DIREITA E NA EXTREMA DIREITA)

O Templo de Los Angeles Califórnia, dedicado em 1956, foi o segundo a ter uma estátua do anjo Morôni. Millard F. Malin fez os moldes de gesso de sua estátua de 4,7 metros em Salt Lake City e mandou-os em cinco pedaços para a cidade de Nova York, onde foram reproduzidos em alumínio e soldados. A estátua pesa 953 quilos.

A figura tem traços ameríndios, veste um manto de estilo maia, segura

Millard F. Malin, nascido em Salt Lake City em 25 de outubro de 1891, serviu como missionário na Nova Zelândia entre 1909 e 1912. Em 1914, iniciou o curso de Medicina na Universidade de Utah, onde estudou anatomia humana, mas acabou por voltar as atenções para as artes, que estudou na cidade de Nova York. Em sua autobiografia, escreveu: “Com relação a meus esforços nas artes e ciências, eu diria (. . .) que se minha vida e obra forem consideradas de algum valor, dêem a glória a Deus”.⁵

AO FUNDO: FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE LOS ANGELES CALIFÓRNIA DE WELDEN C. ANDERSEN, EXTREMA DIREITA: FOTOGRAFIA CEDIDA POR CORTESIA DOS ARQUIVOS DA IGREJA





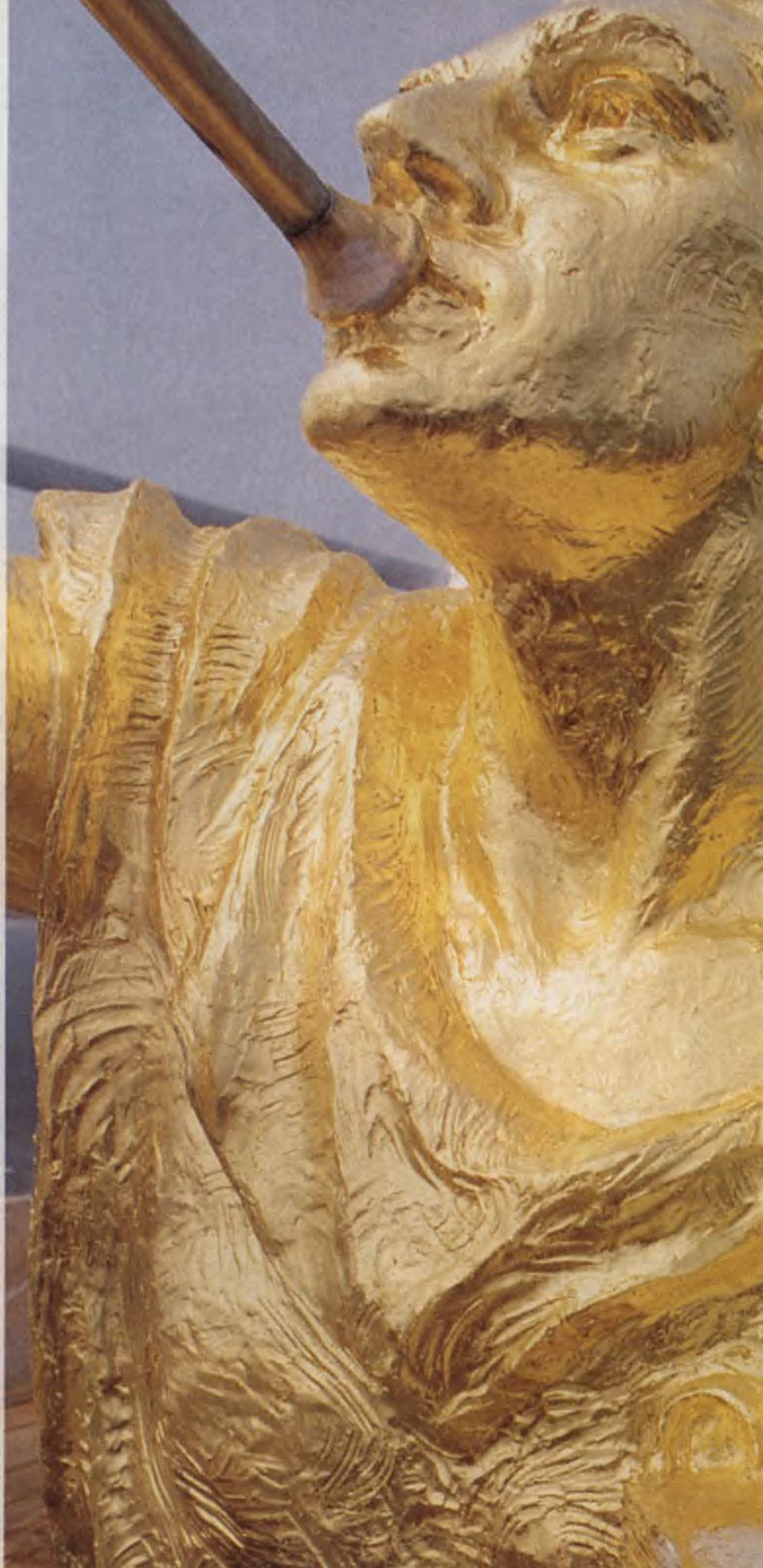
uma trombeta de 2,4 metros junto aos lábios e no braço esquerdo leva uma réplica das placas de ouro.⁶ Foi colocada na torre de 81 metros do Templo de Los Angeles Califórnia em 10 de outubro de 1953.

**4. O ANJO DO TEMPLO DE
WASHINGTON D.C., DE AVARD
FAIRBANKS (À DIREITA E NA
EXTREMA DIREITA)**

O terceiro templo a receber a estátua do anjo Morôni foi o de Washington D.C., dedicado em 1974. Avard Fairbanks esculpiu um anjo vistoso segurando uma trombeta próximo aos lábios e uma réplica das placas de ouro no braço esquerdo. O modelo de 1 metro feito pelo irmão Fairbanks foi levado para a Itália, ampliado, reproduzido em bronze e folheado a ouro.

Quando a ampliação de argila ficou pronta, o irmão Fairbanks convidou os arquitetos do templo à Itália para vê-la. Um dos arquitetos, Keith W. Wilcox (que veio a tornar-se membro dos Setenta), mencionou que o anjo parecia estar bebendo algo na trombeta em vez de soprando-a. Ele posou demonstrando como é o movimento labial de um tocador de trombone, e com base nisso, o irmão Fairbanks modificou a boca do anjo.⁷

Já pronta, a estátua de 5,5 metros pesa cerca de duas toneladas e agora fica a 88 metros do chão na torre mais alta do templo. Há reproduções de bronze de 4,6 metros dessa estátua no Templo de Seattle Washington, de Jordan River Utah e da Cidade do México D.F. México.

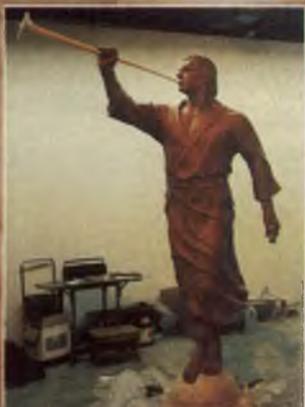


Avard Fairbanks nasceu em uma família de artistas em Provo, Utah, em 2 de março de 1897. Aos doze anos de idade, esculpiu um modelo de seu coelho de estimação para uma competição estadual e tirou o primeiro lugar. Quando o juiz descobriu que a obra era de uma criança e se recusou a entregar-lhe o prêmio, o jovem Avard tomou a resolução de tornar-se um escultor bem-sucedido para provar seu talento. Acerca de seu trabalho para fazer a estátua de Morôni, declarou: “Eu queria que a obra fosse condizente com o espírito e arquitetura do templo e suas aspirações elevadas. Procurei traduzir esse sentimento de sublimação por meio da ênfase nas linhas verticais”.⁸



AO FUNDO: FOTOGRAFIA © 1994 MARK EDWARD ATKINSON; ACIMA: FOTOGRAFIA DE WILLIAM FERBER





ACIMA: FOTOGRAFIA CEDIDA POR KARL A. QUILTER; AO FUNDO: FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE ST. LOUIS MISSOURI DE WELDEN C. ANDERSEN

Karl A. Quilter, nascido em Castle Gate, Utah, em 27 de abril de 1929, estudou escultura com Avard Fairbanks na Universidade de Utah.

Entre 1949 e 1951, serviu na Missão dos Estados do Norte. Ele recorda: “Lembro-me de um colega de classe perguntar: ‘O que você realmente quer fazer depois de formar-se?’ Respondi: ‘Seria uma grande honra esculpir um anjo Morôni para o templo’”.⁹

LaVar Wallgren, nascido em 13 de agosto de 1932 em Midvale, Utah, é um artista altamente capacitado cuja especialidade é a moldagem de fibra de vidro. Fez a maioria das estátuas do anjo Morôni de Karl Quilter em seu ateliê em Kearns, Utah.





5. ESTÁTUAS DO ANJO MORÔNÍ, DE KARL A. QUILTER (À ESQUERDA E NO DETALHE ACIMA)

Em 1978, a Igreja deu a Karl A. Quilter a incumbência de criar uma nova estátua do anjo Morôni. Com LaVar Wallgren, desenvolveu um processo de moldagem de fibra de vidro que possibilitou a criação de estátuas mais leves e baratas.

O irmão Quilter e o irmão Wallgren construíram dois moldes originais, um para uma estátua de 3 metros e outro para a de 2,13 metros. Cada molde pode ser usado para 100 estátuas, que pesam cerca de 160 quilos e foram colocadas em muitos templos.

6. ESTÁTUAS DO ANJO MORÔNÍ PARA TEMPLOS PEQUENOS, DE KARL A. QUILTER (NA EXTREMA DIREITA E NO DETALHE ABAIXO)

Em 1998, a Igreja novamente encarregou Karl A. Quilter de projetar uma estátua do anjo Morôni, dessa vez para ser usada nos templos pequenos. Tem 2,08 metros de altura e é folheada a ouro. O anjo é semelhante ao das outras estátuas de Quilter, mas tem uma estrutura corpórea mais sólida, está levemente inclinado para sugerir ação e a mão esquerda está mais relaxada. O novo desenho baseia-se em uma

estátua de fibra de vidro de 60 centímetros que o irmão Quilter criou para dar de lembrança aos netos que lerem as obras-padrão no espaço de um ano. □

NOTAS

1. Por vezes, normas de construção, possíveis mal-entendidos culturais ou projetos arquitetônicos impedem o uso da estátua do anjo Morôni. Os 15 templos a seguir não possuem a estátua: St. George Utah, Logan Utah, Manti Utah, Laie Havaí, Cardston Alberta, Mesa Arizona, Berna Suíça, Hamilton Nova Zelândia, Londres Inglaterra, Oakland Califórnia, Ogden Utah, Provo Utah, São Paulo Brasil, Tóquio Japão e Freiberg Alemanha.

2. Thomas L. Kane, *The Mormons. A Discourse Delivered Before the Historical Society of Pennsylvania, 26 de março de 1850* (1850), p. 20.

3. Citado em Rell G. Francis, *Cyrus E. Dallin: Let Justice Be Done* (1976), p. 66.

4. Levi Edgar Young, "The Angel Moroni and Cyrus Dallin," *Improvement Era*, abril de 1953, p. 234.

5. Perfil autobiográfico de Millard F. Malin, 1966, Departamento Histórico, Divisão de Arquivos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

6. Edward O. Anderson, "The Los Angeles Temple", *Improvement Era*, novembro de 1955, pp. 804, 806.

7. Keith W. Wilcox, *A Personal Testimony Concerning the Washington Temple*, 5ª edição (1995), p. 31.

8. "Angel Moroni Statue Chosen for Temple", *Church News*, 10 de julho de 1971, p. 5.

9. "Karl Quilter: Glory Be!" *Salt Lake City*, novembro/dezembro de 1996, p. 28.

Há vários anos, uma passagem do Livro de Mórmon chamou-me a atenção. Ela está na primeira parte do Livro de Mórmon, uma parte que nossa família conhece muito bem, e refere-se ao período logo após Néfi ter-se separado de Lamã e Lemuel e partido para o deserto. Ali, Néfi estabeleceu uma sociedade fundamentada nos princípios do evangelho. A respeito dessa sociedade, ele diz: “E aconteceu que vivemos felizes”. (2 Néfi 5:27)

Refleti sobre o que poderia significar viver “felizes”. Eu sabia que teria de ser algo relacionado ao evangelho e ao plano de Deus para nossa vida. Perguntei-me quais seriam os elementos particulares de uma sociedade e uma vida felizes e passei a examinar os escritos de Néfi procurando pistas.

FAMÍLIA

Comecei por 2 Néfi 5:6, em que Néfi declara, em sua jornada pelo deserto: “(. . .) Levei comigo minha família (. . .) e Sam, meu irmão mais velho, e sua família; e Jacó e José, meus irmãos mais jovens, e também minhas irmãs”. Eis aqui um ponto chave para a felicidade: A nossa família.

Há uma boa razão para que Néfi levasse seus irmãos mais justos consigo para o deserto. Eles tinham um forte elo que os ligava uns aos outros. Não há nenhuma

outra organização, além da família, que possa satisfazer de modo tão completo nossa necessidade de estabelecermos um laço de união com outras pessoas e proporcionar a felicidade decorrente desse relacionamento.

Às vezes, depois de uma agradável reunião familiar ou durante uma fervorosa oração familiar ou quando toda a família está reunida à mesa de jantar, na noite de domingo, comendo waffles e conversando de modo animado e jovial, penso comigo mesmo: “Se o céu for apenas isso, já está mais do que bom para mim”.

GUARDAR OS MANDAMENTOS

Em 2 Néfi 5:10, Néfi diz: “E esforçamo-nos por guardar os juízos e os estatutos e os mandamentos do Senhor em todas as coisas”. (. . .)



COMO SERM

Élder Marlin K. Jensen
Da Presidência dos Setenta

ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS DE STEVE BUNDERSON

Eis aqui uma verdade simples mas muito vigorosa: Uma vida justa e a obediência aos mandamentos de Deus são coisas que nos tornam felizes. O muito citado Alma deu-nos a melhor de todas as máximas a esse respeito ao declarar: “Iniquidade nunca foi felicidade”. (Alma 41:10) Essa é uma frase digna de ser anunciada no noticiário da televisão. A declaração de Alma é uma das mais categóricas que pode ser feita a respeito desse assunto, e a probabilidade de conseguirmos refutá-la é praticamente nula.

Do fundo de minha alma testifico que Satanás quer que acreditemos que somos uma exceção às regras de Deus e que de alguma forma nossas transgressões são mais nobres e justificáveis do que as de qualquer outra pessoa. Mas isso é mentira. E não apenas ofendemos a Deus

quando violamos Suas leis, mas também ofendemos a nós mesmos e a outras pessoas, e isso resulta em dor, sofrimento e miséria, que é exatamente o oposto da felicidade.

ESCRITURAS

Em 2 Néfi 5:12, Néfi menciona que “também havia trazido os registros que estavam gravados nas placas de latão”.

Por que o fato de termos as escrituras à nossa disposição faz parte de um estilo de vida feliz? Todo aquele que lê as escrituras regularmente desenvolve uma visão mais clara das coisas, tem pensamentos mais puros e é mais sincero e atento em suas orações. Sem dúvida teremos felicidade na vida se usarmos as escrituras para encontrar as respostas de nossas dúvidas e necessidades pessoais.

As escrituras podem limpar-nos de pensamentos impuros e fortalecer nossa resolução de resistir à tentação. Elas podem consolar-nos em momentos de necessidade como, por exemplo, na morte de um ente querido ou outra tragédia pessoal. A leitura das escrituras pode colocar-nos em sintonia com o Espírito do Senhor. Testifico que nossa vida



OS FELIZES

segue um curso mais constante e feliz quando estudamos diariamente a Bíblia e as escrituras da restauração.

TRABALHO

No versículo 17 do quinto capítulo de 2 Néfi, lemos: “E aconteceu que eu, Néfi, fiz com que meu povo fosse industrioso e trabalhasse com as mãos”.

Não importa qual seja nosso trabalho, sei que seremos mais felizes se trabalharmos regularmente com as mãos. Isso pode ser feito de muitas formas: Trabalhando no jardim, costurando, bordando, cozinhando, consertando o carro, fazendo pequenas reformas na casa. A lista é interminável, bem como a felicidade e o sentimento de realização que essas atividades nos proporcionam.

O TEMPLO

Néfi fez outro comentário muito interessante a respeito da sociedade por ele criada. Em 2 Néfi 5:16, ele diz: “E eu, Néfi, construí um templo”. O templo de Néfi talvez tenha sido em certos aspectos diferente de nossos templos modernos, mas seu propósito central certamente era o mesmo: Ensinar e orientar continuamente os filhos de Deus a respeito de Seu plano para a felicidade deles e prover as ordenanças e convênios de que necessitavam para alcançar essa felicidade.

Posso sinceramente dizer que as pessoas mais espiritualmente maduras e felizes que conheço são aquelas que têm prazer em freqüentar o templo. Há um bom motivo para isso. No templo, o programa de Deus nos é contado e recontado. A cada vez que o ouvimos, adquirimos maior entendimento e nos comprometemos mais firmemente a viver a Seu modo.

SERVIÇO NA IGREJA

O último elemento da sociedade de Néfi registrado em 2 Néfi 5 refere-se ao papel que nossos chamados e o serviço que prestamos na Igreja desempenham para tornarem nossa vida feliz. Néfi conta no versículo 26: “Consagrei Jacó e José como sacerdotes e mestres na terra de meu povo”.

Evidentemente não é apenas em instituições estabelecidas que podemos praticar verdadeiros atos de serviço cristão. O serviço não rotineiro que prestamos movidos pelo sentimento de caridade é algo necessário para nossa salvação.

Contudo, a Igreja organizada conforme estabelecido por Deus, na qual somos cuidados e servidos por outras pessoas, é uma fonte maravilhosa de felicidade para todos nós. O próprio Néfi é o perfeito exemplo dessa atenção e serviço ao próximo. Não foi por acidente que o plano de Deus para Seus filhos nos



tenha concedido uma igreja que “tem necessidade de todos os membros”. (D&C 84:110) Por sermos necessários e recebermos o incentivo para servir e a capacidade de fazê-lo, somos bem mais felizes.

OUTROS ELEMENTOS

Se formos além do quinto capítulo de 2 Néfi, descobriremos ainda mais coisas a respeito do padrão de vida que permitiu a Néfi e seu povo viverem tão felizes. Sabemos que ele “[esperava] firmemente em Cristo”. (2 Néfi 25:24) O Salvador e Seus ensinamentos eram o enfoque central das energias de Néfi. Ele sabia e ensinava, como todos os profetas, que a verdadeira paz e felicidade só poderiam ser alcançadas no final pela remissão de nossos pecados. Os ensinamentos do Salvador, em grandes doses, são o único antídoto seguro para a infelicidade.

É interessante descobrir que os princípios de felicidade ensinados por Néfi se encontram em todas as escrituras, tanto antigas quanto modernas. Frequentemente me pergunto por que nos preocupamos tanto em conhecer o significado de obscuras passagens das escrituras, quando o que realmente importa para nossa salvação foi declarado repetidas vezes pelo Salvador de modo bem simples.

Duvido que Néfi tivesse a intenção de nos dar uma lista

completa do que torna uma sociedade feliz. De fato, ele provavelmente nem quis fazer uma lista de ingredientes da felicidade para nós. Quero deixar bem claro que eu tampouco acredito em uma “receita” da felicidade. Não há uma fórmula infalível que nos garanta uma vida continuamente feliz, e temos indícios de que não era propósito de Deus que todos os dias de nossa vida fossem inteiramente felizes. Há um propósito e desígnio eternos na existência de certo sofrimento, tristeza e adversidade na vida.

Mas convido-os a olhar a seu redor e observar as pessoas que vocês sentem que são realmente felizes. Creio que invariavelmente verão os princípios aqui mencionados operando na vida dessas pessoas. É minha oração que todos encontremos essa mesma felicidade na vida. □

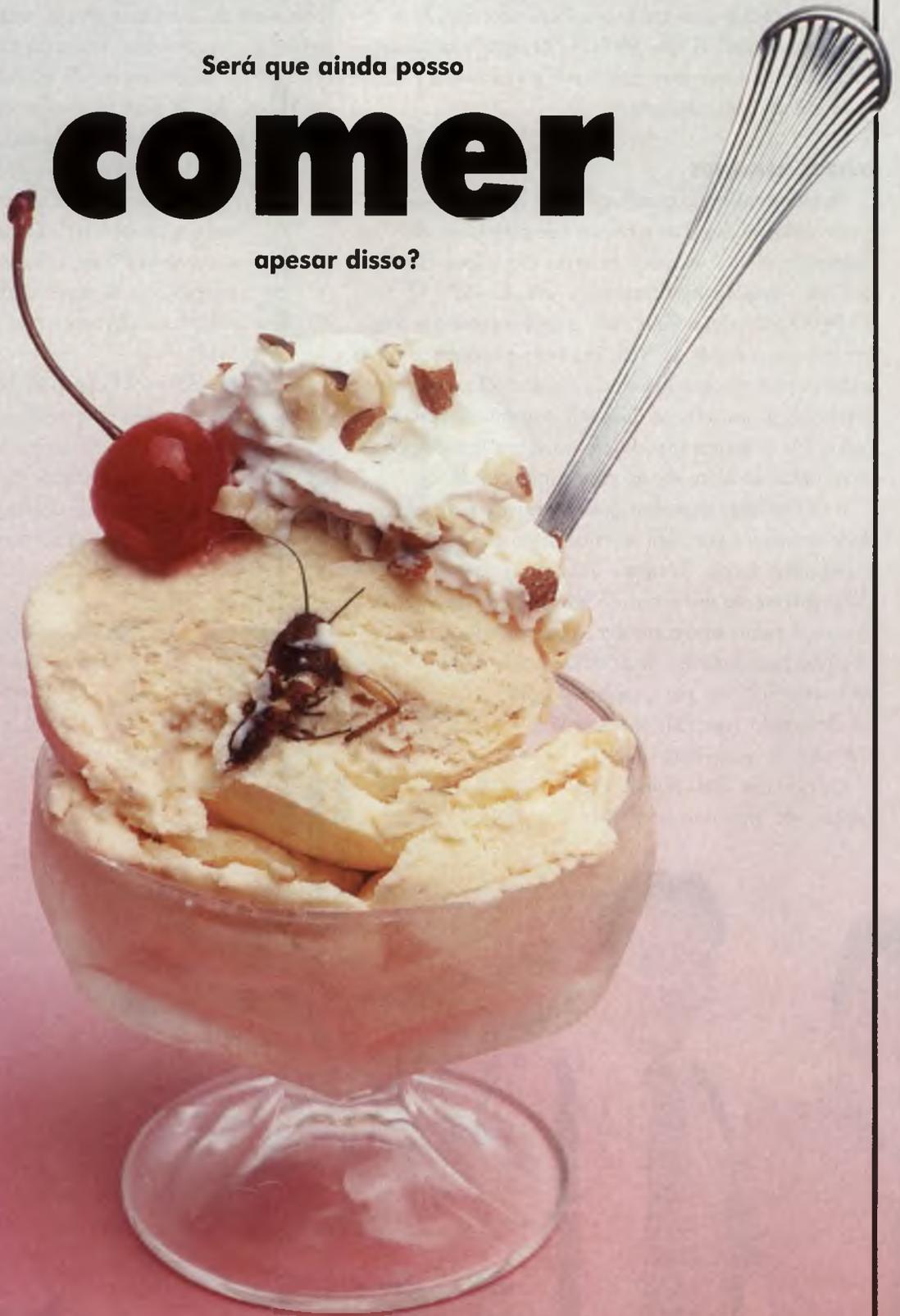
Adaptado de um discurso proferido em uma reunião devocional na Universidade Brigham Young em 19 de setembro de 1995.



Será que ainda posso

comer

apesar disso?



Não engula tudo o que a mídia oferece. Isso vai estragar até mesmo o que é bom.

(Ver Filipenses 4:8; Mosias 4:30; Alma 37:36; Regras de Fé 1:13.)

PUREZA DE PENSAMENTO E AÇÃO

O Presidente Gordon B. Hinckley incentivava os santos dos últimos dias a “viver acima da iniquidade do mundo”. Ao mesmo tempo em que nos lembra que “é um desafio viver no mundo e estar acima de sua imoralidade”, ele pede que “[sejamos] fortes” e que “[deixemos] nossa integridade pessoal (. . .) [dirigir] nossos atos”. (“Os Pastores do Rebanho”, *A Liahona*, julho de 1999, p. 60) Seu conselho reafirma a admoestação do Senhor de “(. . .) praticar a virtude e a santidade perante [Ele] continuamente”. (D&C 46:33)

A IMPORTÂNCIA DE CONTROLAR OS PENSAMENTOS

Uma vida pura deriva de pensamentos puros. O Presidente David O. McKay (1873–1970) explicou como ocorre esse processo:

“Semeie um pensamento e colherá um ato,

Semeie um ato e colherá um hábito,

Semeie um hábito e colherá um caráter,

Semeie um caráter e colherá um destino.” (Citando E.D. Boardman; em Relatório de Conferência Geral, abril de 1962, p.7)

Embora nem sempre possamos impedir que pensamentos impuros penetrem em nossa mente, podemos impedir sua permanência. Enquanto era conselheiro no Bispado Presidente, o Bispo H. Burke Peterson deu-nos um importante conselho:

“Primeiro, devemos impedir que penetrem em nossa mente (. . .)

histórias, piadas, fotografias e conversas vulgares, e uma miríade de outros produtos satânicos. (. . .)

Presumindo-se que interrompemos o escoamento — não diminuímos, mas interrompemos — a segunda coisa que devemos fazer é desenvolver um sistema de filtragem que purificará nosso grande reservatório mental, de modo que os pensamentos restauradores que dele fluem possam novamente se tornar puros e adequados para nosso uso. (. . .)

O segredo para eliminarmos toda e qualquer impureza de nosso espírito não é muito complicado. Começa com oração todas as manhãs e termina com oração todas as noites. Esse é o passo mais importante que eu conheço no processo de purificação. (. . .)

Outro passo que aumentará o refinamento do processo de filtragem e proporcionará maior pureza espiritual, consiste no estudo diário das escrituras — não um estudo longo, talvez, mas *diário*. (. . .)

Em terceiro lugar, alimentem o espírito com boas ações, com coisas boas para outrem sem que ele ou ela esperem. Pode ser algo simples, mas *façam-no* diariamente. Pode ser somente um alegre cumprimento, uma visita curta a uma pessoa enferma ou inválida, um telefonema ou recado. (. . .)

E finalmente, escolham um mandamento que ainda não estejam se esforçando para cumprir e dêem-lhe a oportunidade honesta de ser uma bênção em sua vida.” (“Purificar Nossa Mente e Nosso Espírito”, *A Liahona*, março de 1981, pp. 55–57)

A AJUDA DO ESPÍRITO SANTO

Ao tentarmos desenvolver a pureza, o terceiro membro da Deidade pode ser um valioso companheiro. Sheri L. Dew, segunda conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro explica: “O Espírito Santo (. . .) ajuda-nos a vencer as fraquezas e resistir às tentações; inspira-nos a ser humildes e a arrepender-nos; guia-nos e protege-nos de modo milagroso; e concede-nos sabedoria, estímulo divino, paz de consciência [e] desejo de mudar (. . .)”. (“Não Estamos Sós”, *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 112)

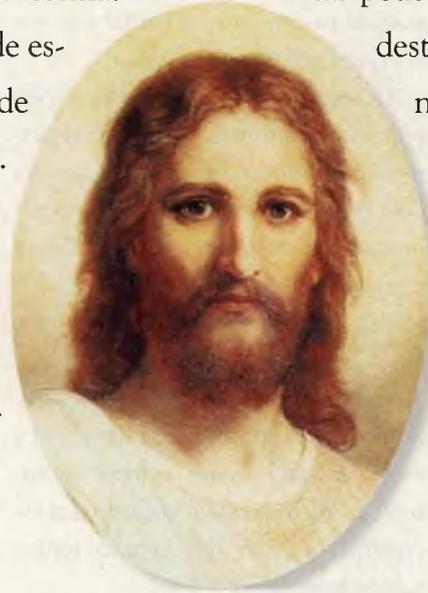
Ao seguirmos o Espírito e tentarmos obedecer aos mandamentos do Senhor, estaremos caminhando resolutamente em direção à pureza pessoal que é o reflexo da conduta e pensamentos cristãos. Estaremos caminhando para a recompensa final que o próprio Salvador nos prometeu: “Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus”. (Mateus 5:8) □



Fé no Senhor Jesus Cristo

O Profeta Joseph Smith ensinou que a fé “impulsiona todas as ações” dos seres inteligentes. (Joseph Smith, compilador, *Lectures on Faith* [1985], 1–2.) A fé no Senhor Jesus Cristo manifesta-se de diversas formas.

Pode conferir a alguém o poder de escolher o correto ou o poder de curar-se ou de curar outros. Outros podem ser compelidos a buscar a reconciliação com seus inimigos ou a jejuar e orar para



abrandar o coração de seus familiares. A fé pode ensinar-nos a confiar no Senhor, até mesmo a sacrificar nossas ambições importantes, por sabermos que o Seu mapa de nossa jornada mortal pode ser bem diferente — mas com

destino bem melhor — daquele que nós mesmos traçamos.  Sempre que os membros têm fé no Senhor, Ele estará lá, abençoando sua vida e a vida de quem eles amam e servem.

“Quero uma Família Eterna”

Alfonso Castro Vázquez

Eu tinha 23 anos e julgava possuir tudo o que um jovem na Cidade do México poderia desejar. Era independente, tinha um bom emprego e estava quase terminando meu curso superior. Havia recebido muito da vida — pais que me ensinaram bons princípios, inculcando em mim a capacidade de trabalhar bastante e o desejo de me aperfeiçoar. Ainda por cima, namorava uma bela jovem. O

único problema que tínhamos de fato era alguma incompatibilidade de religião. Ela era membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, mas eu não.

Eu já havia encontrado os missionários “por acaso” em várias ocasiões em que a visitara. Assisti à primeira palestra algumas vezes, mas os missionários não conseguiam convencer-me a ler ou orar. Nunca chegamos à segunda palestra. Sabia de sua vontade que eu entrasse para a Igreja, mas não me interessava. Embora tivesse uma

boa impressão dos vários membros que já havia conhecido, não tinha vontade alguma de passar os domingos na igreja. Preferia jogar futebol ou ir ao cinema.

Depois de várias brigas, eu e minha namorada paramos de nos ver. Sentia sua falta e comecei a pensar em sua integridade, virtude e maturidade.

Fiquei surpreso ao ouvir o “não” firme que saiu de sua boca. No mesmo instante, as lágrimas escorreram-lhe pelo rosto.



Seus padrões eram muito mais elevados do que os de qualquer outra pessoa que eu conhecesse. Então, certa noite voltei a procurá-la. Depois de conversarmos, percebi que ela também sentira minha falta. Ao perceber que ela queria estar comigo, convidei-a para sairmos juntos novamente.

Fiquei surpreso ao ouvir o “não” firme que saiu de sua boca. No mesmo instante, as lágrimas escorreram-lhe pelo rosto.

Pensei comigo: *por que ela disse que não se queria dizer que sim?* Recobrei-me da surpresa e perguntei-lhe o motivo, ao que ela respondeu, soluçando: “Quero casar no templo — quero uma família eterna”.

Fui invadido por um sentimento estranho e comecei a chorar também. Por algum motivo, começou a crescer em mim o desejo de fazer tudo que fosse possível para me sentir da mesma forma a respeito de uma família eterna.

Retomei as palestras com os missionários, agora para valer. Fui batizado três semanas depois.

Hoje entendo o que senti naquela noite. Era o Espírito Santo que me sussurrava. Hoje tenho 25 anos e estou servindo na Missão México Guadalajara em tempo integral. Minha namorada também está servindo em tempo integral.

Sou muito grato ao Pai Celestial

pela grande mudança em meu coração e pela oportunidade de compartilhar a plenitude do evangelho. Também sou grato à minha namorada por sua fidelidade. Foi o seu desejo de ter uma família eterna que fez com que eu desejasse levar essa mensagem a outras famílias — pessoas que hoje buscam essa bênção para si mesmas.

“Confia no Senhor de Todo o Teu Coração”

Humberto Eiti Kawai

Aconteceu num domingo à tarde já no fim de minha missão, quando eu lavava a louça do jantar em Recife, Brasil. Por algum motivo, comecei a pensar sobre os santos de Nauvoo. Lembrei que, após todos os sacrifícios e trabalho para construir o templo, tiveram de abandonar Nauvoo, deixando seu templo e seu lar para trás. Fiquei admirado com a grande fé daquelas pessoas. Em meio a tantas dificuldades, continuaram confiando no Pai Celestial e fazendo tudo o que Ele lhes pedia.

Então me veio uma pergunta: *Se o Pai Celestial algum dia lhe tomasse algo precioso, algo que o tivesse obrigado a sacrifícios, você se rebelaria?*

Fiquei surpreso com a pergunta, sem saber por que a tinha feito. Tentei imaginar-me entre os santos de Nauvoo, sentindo o que sentiam. Concluí que não sabia qual

seria minha reação, mas desejei sinceramente ter fé o bastante para sempre aceitar a vontade de Deus. Não fazia idéia de que enfrentaria exatamente esse teste naquela mesma noite.

Poucos dias antes, ponderando sobre o que fazer após a missão, tinha decidido seguir a carreira musical. Antes da missão, praticava até seis horas de piano por dia e formei-me no conservatório de música. Havia pouco meu professor tinha escrito uma carta em que prometia ajudar-me a lançar minha carreira como pianista.

Três batismos estavam marcados para aquela noite. Nossa capela não tinha pia batismal e por isso precisávamos ir ao centro de Recife para os batismos. Como chovia muito naquela noite e havia uma crise de abastecimento de combustível, foi difícil achar um táxi. Estava ficando tarde e comecei a ficar preocupado. De repente, vi um táxi a uma quadra dali e corri em sua direção. Não conseguia enxergar direito por causa da chuva em meus óculos e não percebi uma carrocinha de pipoca que cruzava minha frente. Quando a vi, não tive tempo de parar e fui de encontro

Quando percebi a carrocinha, não tive tempo de parar e fui de encontro a ela, sofrendo um corte profundo no pulso esquerdo.



a ela. Sofri um corte profundo no pulso esquerdo e levaram-me a um pronto-socorro.

Lá descobri que os tendões foram seccionados. Dois dedos da mão esquerda estavam paralisados. Nenhuma sala de cirurgia estava livre e não pude ser operado de imediato. Como voltaria para casa em alguns dias, os médicos suturaram a pele e orientaram-me a procurar um especialista em São Paulo.

Ao voltar para casa, recebi uma bênção do sacerdócio de meu pai e fui atendido pelo melhor cirurgião de mão em São Paulo. Minha recuperação foi excelente e, depois de muita fisioterapia, voltei a tocar piano. Não tinha, porém, ilusões de seguir a carreira de pianista. Minha vida seguiria outro caminho. Hoje sou neurologista e tenho a formação que me dá oportunidades de ajudar muitas pessoas.

Acredito que Deus tinha outro plano para minha vida diverso do meu. Quando “[confiarmos] no Senhor de todo o [nosso] coração”, sei que “ele endireitará as [nossas] veredas”. (Provérbios 3:5-6)

A Fé em Deus Deu-me Forças

Bryan Mu

O ano de 1998 marcou minha vida com mudanças. Naquele ano, embora preocupado com meus estudos, decidi trabalhar meio turno

após a escola para ficar longe de meu pai. Nosso relacionamento já era tenso havia algum tempo, mas estava transformando-se em hostilidade. Nossa ira era mútua e explodiria a qualquer momento.

Então, um milagre mudou tudo. Certa noite, no trabalho, dois missionários de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias visitaram um de meus colegas. Deixaram-lhe uma breve mensagem, da qual ouvi um pouco por acaso. Curioso por saber mais, aceitei seu convite para assistir às palestras.

Na primeira aula, aprendi que poderia viver com minha família mesmo depois da morte. Enchi-me de remorsos pelo relacionamento que tinha com meu pai. Sabia que era hora de fechar as feridas. Meu desejo de uma família eterna e feliz deu-me a coragem para falar com meu pai. Ele não foi receptivo a princípio, mas minhas orações constantes e fervorosas e minha fé em Deus deram-me a força que precisava para aproximar-me dele. Sabia que, se fizesse minha parte, o Pai Celestial faria a Sua.

Dia após dia, Deus respondeu minhas orações. O desentendimento entre meu pai e eu foi resolvido e nosso coração quebrantado. Fiquei pleno do amor de Deus e fui batizado na Igreja três meses depois, tornando-me membro do Ramo Hsin Ying, Estaca Tainan Taiwan. Ainda

demonstro amor a meu pai, da mesma forma como o Pai Celestial demonstrou-o a mim.

“Acredito no Poder do Sacerdócio”

Rodrigo Medeiros Honório

Meu avô, Elizio Antônio Honório, sofreu um derrame e estava bastante doente em um hospital no Brasil. De acordo com os médicos, tinha pouca chance de sobreviver. Quando soube disso, fui para meu quarto e perguntei ao Pai Celestial o que deveria fazer. Ajoelhado, senti a presença do Espírito Santo com mais força do que nunca. Ao terminar minha oração, senti que deveria falar com meu bispo e fui procurá-lo.

Embora meu avô não seja membro da Igreja, pedi ao bispo que lhe desse uma bênção do sacerdócio. Expliquei: “Acredito no poder do sacerdócio e acredito que o Senhor pode curá-lo. O Senhor inspirou-me a pedir essa bênção”.

Fomos ao hospital e o bispo deu a bênção a meu avô. No dia seguinte, fui visitá-lo no hospital e encontrei-o sentado em uma cadeira, conversando com uma de minhas tias. Ele tinha melhorado muito.

Sei que esta é verdadeiramente a Igreja de Jesus Cristo. Sei que o sacerdócio pode abençoar-nos se tivermos fé em seu poder divino. □



ILUSTRAÇÃO DE FOTO DE STEVE BUNDERSON, POSADA POR MODELOS

Como Fazer Bons Amigos?

Sou tímido e preciso melhorar minha vida social. Como posso cultivar boas amizades?

Perguntas respondidas à guisa de orientação, não como pronunciamentos doutrinários da Igreja.

A RESPOSTA DE A LIAHONA

O Senhor quer que você seja confiante e tenha amigos. Como um dos nossos leitores escreveu, o Profeta Joseph Smith ensinou que “a amizade é um dos grandes princípios fundamentais do ‘mormonismo’; tem por objetivo regenerar e civilizar o mundo e fazer com que cessem as guerras e as contendas e que os homens se convertam em amigos e irmãos”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, seleção de Joseph Fielding Smith [1976], 308.)

Uma vez que o Senhor deseja que você tenha boas amizades, Ele o ajudará a desenvolvê-las. O cultivo de amizades pode ser objeto de suas orações. Conte ao Senhor como você se sente e peça ajuda e conforto. Peça coragem.

Possivelmente o passo mais fácil a dar é sorrir. As pessoas são naturalmente atraídas a quem sorri com frequência. Se sua expressão mostrar que você está feliz, as pessoas

vão querer aproximar-se de você. Seja amável, demonstre seu interesse pelos outros, elogie com sinceridade, faça perguntas, coopere, ofereça-se para servir quando surgirem oportunidades. Lembre-se, a melhor maneira de conquistar um amigo é sendo amigo. Você será mais feliz se verdadeiramente tentar interessar-se pelos outros — em vez de tentar que os outros se interessem por você. Ajude-os a se sentirem bem consigo mesmos. Não procure saber o que pode ganhar de um relacionamento, mas sim o que pode acrescentar a ele.

Diversos leitores sugeriram que uma boa maneira de fazer amigos é envolver-se em atividades como o seminário ou o instituto, em que você poderá conviver com outros jovens que compartilhem de suas metas e padrões. Sua presença em atividades e aulas do seminário ou instituto cria situações que lhe permitem encontrar pessoas novas. Mas a mera

presença não basta. Participe. Ofereça-se para ajudar nas atividades — especialmente as de serviço. Em geral, as amizades surgirão muito naturalmente.

Por fim, não desista. Se alguém não quiser ser seu amigo, perdoe sua indelicadeza, continue sorrindo e tente novamente. Há muitos outros — na escola, na igreja, no seminário ou no instituto, no seu bairro — que adorariam ter um amigo como você.

RESPOSTAS DOS LEITORES

Ore ao Pai Celestial e peça-Lhe que o ajude. Participe das atividades de sua ala ou ramo. Comece a relacionar-se com outras pessoas e logo perceberá que deixou a timidez para trás.

Irene Marinho Mendes,

Ramo Arsenal,

Estaca Rio de Janeiro Brasil Niterói

Timidez não é defeito. Você somente precisa ser você mesmo e ser



Francesco Pezzoli



Cristina G. Dungan



Élder Eduardo Moreira



Darmeli Soares Rech



Periah Sefulu Sauvao



Aguinaldo Alves



Carla Sofia Leal Saravia

honesto. Somente assim perceberão você e o seu bom exemplo.

*Francesco Pezzoli,
Ala Bergamo I,
Estaca Milão Itália*

Ore para ser um melhor amigo para os outros e peça ao Pai Celestial que a ajude a fazer com que sua fraqueza se transforme em força. (Ver Êter 12:27.) Envolve-se nas atividades da Igreja. Seja sincera com seus amigos; respeite-os pelo que são e não pelo que têm. Seja gentil para com as pessoas e aprenda quem são e quais seus interesses.

*Cristina G. Dungan,
Ala Ageo III,
Estaca Ageo Filipinas*

Quando me batizei na Igreja não conhecia ninguém e tudo era novo. No seminário fiz amigos verdadeiros e sinceros que ajudaram em minha preparação para a missão.

*Élder Eduardo Moreira,
Missão Brasil Goiânia*

Antes de irmos a algum lugar com muitas pessoas, precisamos fazer uma oração. O Espírito ajuda-nos a superar nossa timidez e os outros aproximam-se de nós mais facilmente. Nunca estamos

sozinhos quando temos o Espírito conosco.

*Sofia Beatriz Rioja Pantoja,
Ala Sarco,
Estaca Cochabamba Bolívia Cobija*

Sempre que tentamos viver os princípios do evangelho, fica mais fácil conversar com os outros. Depois que aceitei o evangelho, superei minha timidez e fiz bons amigos pela leitura das escrituras e freqüência ao seminário. Sentimo-nos bem com a leitura de bons livros, revistas e, em especial, das escrituras e palavras dos profetas vivos. Já a freqüência ao seminário nos dá a oportunidade de conhecer pessoas excelentes.

*Darmeli Soares Rech,
Ala Fátima,
Estaca Joinville Brasil*

No começo eu sentia-me pouco à vontade e um tanto deslocado nas atividades da Igreja. Mas comecei a conhecer outras pessoas e passei a sentir-me mais integrado. Percebi que não era tão tímido como pensava. Ao mostrar interesse sincero por alguém, o interesse tornava-se recíproco e nos divertíamos muito.

*Mauro Germán Soldán,
Ala Lanús II,
Estaca Buenos Aires Argentina Avellaneda*

A timidez surge do medo da rejeição ou da baixa auto-estima. Precisamos lembrar que somos filhos de Deus e que Ele nos ama — mesmo com todos os nossos defeitos. Precisamos orar e buscar orientação para superarmos nossas fraquezas.

Dê o primeiro passo e puxe conversa para mostrar seu interesse genuíno por alguém. E não esqueça de aprender o nome das pessoas. Ajude-as a se sentirem importantes.

*Rosibel Valle de Ochoa,
Ala Tegucigalpa,
Estaca Tegucigalpa Honduras*

Se você é tímido e precisa de boas amizades, a primeira coisa a fazer é orar e jejuar e contar a Deus o que você precisa para que possa ser consolado. Ore para que a vergonha e a timidez lhe sejam retiradas. Lembre-se de Lucas 1:37, que diz que “(. . .) para Deus nada é impossível”.

*Periah Sefulu Sauvao,
Ala Lemoli I,
Estaca Upolu Samoa Faleasiu*

Sempre tive dificuldades de relacionar-me com os outros. Porém, ao voltar da missão, fui inspirado pelo conhecimento de que sou um filho de Deus e por isso posso tornar-me como Ele. Defini as seguintes metas:

(1) Sempre olhar as pessoas nos olhos e cumprimentá-las com um aperto de mão firme e (2) sempre que me sentir inseguro em relação a alguém, parar, orar, procurar a pessoa e iniciar a conversa. Sei que posso superar minha timidez porque o Senhor prometeu que “[irá] adiante de [mim]. [Ele estará] a [minha] esquerda e a [minha] direita” e me susterá. (D&C 84:88)

*Aguinaldo Alves,
Ala Alvorada,
Estaca Maringá Brasil*

O Salvador é nosso melhor exemplo. Ao buscar agir como Ele agiria, fiz amigos mais facilmente. Hoje, tenho lembranças inesquecíveis. Ele era atento aos sentimentos dos outros e mostrava Seu amor abundantemente.

*Carla Sofia Leal Saravia,
Ala Arturo Prat,
Estaca Santiago Chile Lo Prado*

Eu costumava ser tímida e sei como é quando ninguém fala com você. Desde que me tornei membro da Igreja, sinto o desejo de ajudar todos — membros ou não — a se sentirem à vontade na Igreja. Procuro falar com todos que encontro pela primeira vez e ajudá-los a se sentirem bem.

Por causa desse hábito, superei minha timidez e tenho muitos amigos, jovens e velhos.

*Haydee B. Sebastian,
Ala Santiago II,
Estaca Santiago Filipinas*

Ajude a seção PERGUNTAS E RESPOSTAS respondendo à pergunta abaixo. Envie sua resposta de modo a chegar antes do dia 1º de outubro de 2000. Escreva para QUESTIONS AND ANSWERS 10/00, Liahona, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA ou mande um e-mail para CUR-Liahona-Imag@ldschurch.org. Datilografe ou escreva legivelmente em sua própria língua. Para que possamos utilizar sua resposta, coloque seu nome completo, endereço, ala e estaca ou ramo e distrito. Se possível, inclua uma fotografia sua, que não será devolvida. Publicaremos uma seleção de respostas que represente todas as recebidas. □

PERGUNTA: *Sou responsável em ajudar no planejamento de atividades nas noites durante a semana para os jovens de minha ala. Parece que sempre acabamos fazendo as mesmas coisas. O que podemos fazer para tornar nossas atividades mais interessantes?*

BOLÍVIA

Bênçãos em Abundância

Judy C. Olsen
FOTOGRAFIAS DA AUTORA

O entusiasmo e a dedicação aos princípios do evangelho foram os responsáveis pelo rápido crescimento da Igreja nesse país sul-americano.

Certo domingo, bem cedo, em La Paz, Bolívia, uma família jovem põe-se a percorrer as ruas íngremes de paralelepípedo dessa cidade de 450 anos para assistir às reuniões de uma ala localizada em uma parte distante da estaca. O marido preside a Organização dos Rapazes da estaca e a esposa, a das Moças. Como não têm dinheiro para tomar ônibus, vão a pé, um trajeto que leva duas horas, acompanhados das crianças. Sua viagem de duas horas para a Igreja é um exemplo da fidelidade dos santos dos últimos dias bolivianos que estão vivendo as alegrias da dedicação ao evangelho.

“A fé de nossos membros é grande. Eles fazem sacrifícios para que o Senhor veja a sinceridade de seu coração”, explica Andrés Pacheco, presidente da Estaca La Paz Bolívia Sopocachi.

Na opinião do Élder René J. Cabrera, Setenta-Autoridade de Área na Área América do Sul Oeste, os sacrifícios pelo evangelho ajudam os santos bolivianos a superarem seu passado. “Este país enfrenta duas grandes dificuldades”, explica ele. “Uma é a economia; outra são as tradições prejudiciais.” As duas estão intimamente ligadas. Alguns costumes são as “fiestas”, que incluem dias

de muita bebida e dança e por vezes custam o salário de vários meses. “Um de nossos desafios é ajudar as pessoas a abandonarem as tradições nocivas ao amadurecerem em sua nova visão do evangelho”, diz o Élder Cabrera.

Desde 1964, quando os primeiros missionários chegaram à Bolívia, a Igreja está ajudando os bolivianos a fazerem a transição de velhos hábitos para novos. Carmen e Luis Molina estavam entre os primeiros conversos da Igreja na Bolívia. “Dois élderes pararam em frente de minha porta e convidaram-me para as reuniões da Sociedade de Socorro, que eram realizadas em uma casa”, explica a irmã Molina. “Senti-me feliz na reunião. Ao voltar para casa, falei dela para meu marido.” A princípio, ele mostrou certa desconfiança, mas a família

À direita: Seferina Ramírez e sua filha, María Quenallata, assistem às reuniões da Ala San Antonio, Estaca La Paz Bolívia Miraflores. Ao fundo: La Paz, cidade situada em um elevado platô.



filiou-se à Igreja em 1965 e ele tornou-se o primeiro homem a ser ordenado élder na Bolívia.

“Uma de minhas primeiras lembranças é a de nossa família preparando-se para ir à Igreja”, lembra seu filho Rolando Molina, que atualmente serve como presidente da

Estaca El Alto Bolívia Satélite. “Eu adorava os sábados, quando passávamos as roupas e nos preparávamos. No domingo, íamos à Igreja. Andávamos devagar para que todas as crianças conseguissem acompanhar o ritmo. Gastávamos uma hora para ir e outra para voltar. Recordo dessas nossas caminhadas com grande carinho.”

Tanto Carmen como Luis serviram fielmente em muitos chamados ao longo dos anos, enquanto a Igreja crescia e





se expandia. Em 1979, o Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994), na época Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, visitou a Bolívia e organizou a primeira estaca. Durante sua estada, também rededicou o país para a pregação do evangelho.

Desde aquela época, a Igreja vem apresentando um crescimento considerável. Hoje tem 100.000 membros distribuídos em 21 estacas e 9 distritos, na maioria dos casos liderados por líderes que são a primeira geração de membros de sua família e que estão na faixa dos 20 e 30 anos. “A tendência é o crescimento sustentado”, diz o Elder Cabrera. “Temos mais de 130 capelas e um templo em nosso país. Temos uma segunda geração de membros fortalecendo-se e preparando-se no seminário e instituto. Esses jovens trarão grandes mudanças.”

Um número cada vez maior de bolivianos está encontrando forças nos ensinamentos do evangelho que os ajudam a abandonar hábitos prejudiciais e a melhorar sua situação financeira. Ao olharmos de perto os membros de três cidades poderemos ter uma idéia das bênçãos recebidas por eles.

FORMAR LÍDERES EM LA PAZ

Todas as noites, milhares de luzes cintilam nas ladeiras escarpadas de La Paz, cidade que ocupa uma garganta de quatro quilômetros em forma de arco. Está incrustada em um dos platôs mais elevados do mundo, o altiplano andino, a uma altitude de 3.600 metros. Como uma sentinela a proteger La Paz está o monte Illimani, de 6.400 metros, cujo pico fica coberto de neve até mesmo no verão. As íngremes ruas deste aglomerado urbano de mais de um milhão de habitantes estão sempre movimentadas e cheias de táxis e ônibus. Por toda

À esquerda: Walter E. Guzmán (no centro) e seus amigos Edson Ibañez (à esquerda) e Marcos Ronald Romero assistem às reuniões da Ala Villa Fátima, Estaca Miraflores. Detalhe: As irmãs da Sociedade de Socorro da Ala Copacabana, Estaca Miraflores. Ao fundo: La Paz ocupa uma garganta de quatro quilômetros de largura.

parte, os estabelecimentos comerciais disputam espaço nas calçadas estreitas ao lado dos prédios espremidos uns entre os outros, muitas vezes com apartamentos na parte de trás. Vibrante e colorida, La Paz também abriga seis estacas, que estão presenciando um crescimento veloz, à medida que mais pessoas aceitam o evangelho.

Em La Paz, assim como na maioria das áreas onde a Igreja está crescendo rapidamente e subdividindo-se em unidades menores, um desafio constante é treinar um número suficiente de líderes. O testemunho incipiente dos recém-conversos tende a ser fortalecido quando eles recebem chamados.

Miguel Herrera e sua esposa, Teresa, não constituem exceção. “Entramos para a Igreja porque estávamos em busca de algo mais na vida”, conta Miguel. “Eu acabara de sofrer um acidente e fizera uma reavaliação de minha vida. Vi coisas que não me agradaram e fiquei a perguntar-me por que me incomodavam. O que significava aquilo?”

Certo dia, Teresa estava conversando com uma amiga. “Falei das preocupações que tinha com meus filhos, e ela emprestou-me uma revista chamada *Liahona*”, explica Teresa. Pouco depois, uma dupla de missionários apareceu.

Quando Teresa e Miguel estavam estudando o evangelho, David Angulo (o patriarca da estaca) e sua numerosa família fizeram amizade com eles. “Eles eram um bom exemplo do que desejávamos ter em nossa vida familiar”, lembra Miguel. Quando o filho de Miguel teve uma crise de apendicite, o irmão Angulo abençoou-o para que fosse curado. Pouco depois, durante a cirurgia, o médico não achou nada de errado. Essa bênção aumentou o testemunho dos Herrereras de sua fé recém-descoberta e do poder do sacerdócio.

Logo após seu batismo em 1996, Miguel e Teresa receberam chamados que os surpreenderam: Miguel foi chamado como conselheiro no bispado e Teresa como presidente da Sociedade de Socorro da estaca. Segundo Victor Hugo Agramont, primeiro conselheiro na presidência da Estaca La Paz Bolívia Miraflores, muitos nomes foram cogitados para o cargo, mas “o dela vinha a nós continuamente”, recorda ele. Assim, Teresa foi chamada e aceitou.



À esquerda: Moças da Ala Seis de Agosto, Estaca La Paz Bolívia Sopocachi. Abaixo: Bispo Lucio Gil Díez, a esposa, Rosminda, e os filhos. Ao fundo: A vegetação exuberante de Santa Cruz.



“Esta é a obra do Senhor”, testifica Miguel. “Ela nutre e satisfaz nosso espírito. É a única igreja que encontramos que ensina a importância da família.”

A mão do Senhor faz-se evidente em muitas outras designações. Quando se precisa de líderes, eles são preparados e depois chamados. No início de sua vida adulta, José Acedo estava morando em Lima, Peru. “Queria casar-me e senti que aquele era o momento certo”, conta ele. “Tirei alguns dias de folga no trabalho para ir ao templo. Depois, dirigi-me ao interior do país para meditar.” Passaram-se os dias e perto do fim do recesso, ele foi inspirado a ir a La Paz. Ele fez a longa viagem e chegou a tempo de participar de uma conferência de distrito no domingo. Enquanto estava na capela, uma jovem sentada no coro chamou-lhe a atenção. Ao fim da reunião, conheceu Rosaura Sainz e os dois começaram a conversar. Ao cabo de três horas, já começavam a pensar em um relacionamento mais sério. Quatro meses depois, em outubro, ficaram noivos. No Natal, casaram-se. “Somos muito gratos ao Senhor por ter propiciado nosso encontro”, diz José.

Quando o casal se mudou para La Paz, José foi chamado como bispo da Ala Norte da Estaca La Paz Bolívia Constitución. Nesse cargo, deparou-se com o desafio constante de ajudar os membros da ala a aprenderem o que significa apoiar uns aos outros nos chamados e servir com toda a dedicação. “O amor é a chave que abre o coração”, afirma ele. Ele começou a visitar as famílias para ajudá-las

a adquirir a visão do serviço na Igreja. “Quando visito uma família, demonstro-lhe meu amor e ensino-a a amar o próximo. Oro com ela e peço que seu lar seja abençoado com maior harmonia. À medida que o amor aumenta em seu lar, aumenta também na ala.”

O Bispo Acedo chama os membros da ala para exercerem cargos tendo por base o amor. “Trabalhamos com pessoas. Conversamos a respeito de aceitar chamados e aprender a desempenhá-los. E falamos sobre o que significa apoiar uns aos outros em posições de liderança”, explica ele. Com esse conhecimento, os membros da ala crescem e desenvolvem habilidades de liderança.

“É preciso haver um processo de edificação para os líderes”, explica o Presidente Pacheco. “Primeiro, edificamos os líderes; depois, eles edificam os membros. Trabalhamos para promover o crescimento espiritual, e os níveis de espiritualidade estão aumentando em nossas alas e ramos. A Igreja na Bolívia está progredindo não só numericamente, mas também em maturidade. Hoje, todos os seis presidentes de estaca de La Paz e todos os bispos, com exceção de um, são bolivianos.”

FORTALECER A IGREJA EM SANTA CRUZ

Depois do ar rarefeito de La Paz, o ar pesado e úmido de Santa Cruz é uma surpresa. Não poderia haver cidades tão diferentes em um mesmo país. Localizada no interior da Bolívia, na quente e chuvosa extremidade sul da bacia amazônica, Santa Cruz estende-se por quilômetros em uma região plana e rica em petróleo e minerais. Jardins, pátios e arcadas dominam a paisagem dessa área de clima quase tropical. A Igreja é forte e está crescendo de forma constante. Há seis estacas, cujos líderes estão comprometidos a acolher os recém-conversos sem deixar de fortalecer os demais membros.

Lucio Gil Díez, bispo da Ala Belén, Estaca Santa Cruz Bolívia Equipetrol, afirma que uma de suas principais preocupações é ajudar os membros novos a permanecerem firmes. “Sei como um recém-converso se sente na Igreja”, afirma ele. Quando era um jovem desempregado, foi com um parente até uma capela em construção. Apresentaram-no como “pesquisador”. “Como assim?” indagou ele, olhando de cima a baixo o local em obras. “Não vim pesquisar nada.” Mas dentro de pouco tempo,



passou a pesquisar a Igreja e acabou por batizar-se. Foi chamado bispo pela primeira vez aos 27 anos de idade.

Por ter consciência da importância das amizades para os recém-conversos, o Bispo Díez realiza semanalmente, assim como muitas alas e estacas em toda a Bolívia, reuniões de integração nas noites da Mutual para promover mais amor e amizade entre os membros, pesquisadores e recém-conversos. “Todos os membros da ala são convidados para essas reuniões nas noites de terça-feira e muitos trazem amigos. A cada semana, uma família assume a responsabilidade pela atividade. É algo muito parecido com a noite familiar”, explica ele.

Quando alguém entra para a Igreja, a ala é chamada para o batismo e o recém-converso é convidado para as reuniões de integração. “Nós os nutrimos espiritualmente”, explica o Bispo Díez, “e damos-lhes chamados”. Em uma família batizada há apenas oito meses, a esposa já está servindo como presidente da Sociedade de Socorro; o marido, como secretário do quórum de élderes e seu filho como presidente do quórum de diáconos.

Cuidar dos recém-conversos é uma alta prioridade na Estaca Santa Cruz Bolívia Paraíso, onde os missionários de estaca acompanham o progresso dos membros novos durante 18 meses após o batismo. “Dois membros do sumo conselho trabalham diretamente com os bispos e seus recém-conversos”, diz Guillermo Quintana, que já foi presidente de estaca. “Quando chegam pessoas novas, conversamos com elas, visitamo-las e cuidamos para que recebam chamados e façam amizades. Estamos aprendendo a aplicar o conselho dado pelo Presidente Gordon B. Hinckley de ajudar cada converso a ter um amigo, receber um cargo e ser nutrido pela boa palavra de Deus.” (Ver “Algumas Considerações a Respeito de Templos, Retenção de Conversos e Serviço Missionário”, *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 61.) Conseqüentemente, 72% dos membros batizados na estaca recentemente ainda estão ativos.

O Presidente Quintana sabe a importância de ter amizades na Igreja. Na noite de seu batismo, quando tinha dezoito anos de idade, seu melhor amigo disse-lhe que romperia relações com ele caso entrasse para a Igreja. Dez minutos antes do início da reunião batismal, Guillermo decidiu seguir em frente apesar de tudo e foi à

capela. “Naquela noite, perdi meu amigo mais querido”, lembra ele. Contudo, dentro de duas semanas, conheceu a mulher que viria a tornar-se sua esposa e encontrou nela a amiga que o apoiaria durante a missão.

Depois de voltar da missão, teve uma experiência que mudou sua vida. Com uma grave enfermidade, foi levado às pressas para o hospital. Entre a vida e a morte, sentiu consolo espiritual na forma de uma impressão que lhe indicou que ele ainda tinha muitas coisas a fazer. A experiência confirmou-lhe que ele realizaria uma obra importante na Igreja do Senhor.

“Desde aquela ocasião venho procurando saber, em espírito de oração, o que Senhor deseja que eu faça”, diz o Presidente Quintana. Ao buscar meios de fortalecer a estaca, ele costumava perguntar: “Qual é o nosso objetivo?” Em seguida, juntamente com seus conselheiros, estabelecia metas definidas para os líderes e membros. “Ensinamos os membros a não terem medo de guardar os mandamentos”, diz ele. “É a perspectiva que precisamos passar. É a partir daí que vêm as bênçãos.”

Alguém que também possui essa visão é Augusta Ávalos de Ma, presidente da Sociedade de Socorro da Ala Pampa. Sob a direção do bispo, a irmã Augusta fortalece os membros por meio de um trabalho chamado *la canasta del Señor* (a cesta do Senhor). No último domingo de cada mês, as irmãs trazem gêneros alimentícios e colocam-nos na cesta. “Por meio do programa de professoras visitantes, verificamos quais famílias que estão passando dificuldades e dividimos os produtos entre elas”, explica a irmã Augusta.

A estaca tenta ajudar a atender às necessidades sociais dos membros por meio de atividades bem planejadas. Um evento que realiza anualmente é um festival de dança folclórica que exhibe o rico legado cultural da Bolívia. Essa celebração positiva das tradições do país chama a atenção da imprensa e rende artigos nos jornais todos os anos. “Essa é uma forma de tentar conservar o melhor da nossa cultura”, diz o Presidente Quintana.

Os membros da Estaca Paraíso



também procuram formas de servir na comunidade. Duas vezes por ano, a Sociedade de Socorro organiza uma visita a um orfanato. “As irmãs dão banho nas crianças, cuidam delas e trazem-lhes comida. Doam roupas e ajudam a vesti-las e penteá-las”, explica o Presidente Quintana. Durante esse projeto de serviço, as irmãs ajudam mais de cem bebês e crianças pequenas.

Abaixo: A família Campero da Ala Hamacas, Estaca Santa Cruz Bolívia Equipetrol. Tocando piano: Geraldo. A partir da esquerda, de pé: Rodrigo, Ana Karina, Nefi Josue, Elsa e Vladimir. Detalhe: Moças da Ala Irala, Estaca Santa Cruz Bolívia Cañoto. Ao fundo: Praça de Santa Cruz.



PREPARAÇÃO PARA O TEMPLO DE COCHABAMBA

Os olhos dos membros da Igreja de toda a Bolívia estão sobre Cochabamba e o novo templo concluído este ano. O Élder Mario E. Guzmán, Setenta-Autoridade de Área, lembra-se de quando, em 21 de janeiro de 1995, recebeu um telefonema do Élder Julio E. Dávila, na época membro da presidência da Área América do Sul Norte, convidando-o para uma reunião especial. “Nenhum dos presentes tinha idéia do motivo da reunião”, recorda o Élder Guzmán. “O Élder Dávila leu um fax enviado pela Primeira Presidência: ‘Um templo foi aprovado para Cochabamba, Bolívia’. Seguiu-se um silêncio profundo. Em nosso meio? Um templo? Nem tínhamos palavras. Todos começamos a chorar.”

É provável que a escolha de Cochabamba como local para construção do templo se deva a sua posição central no país. A 2.400 metros de altitude, em um recôndito nos declives orientais da imponente Cordilheira dos Andes, Cochabamba tem um clima temperado que atrai muitas pessoas. No entanto, a região é sujeita à seca e em 1996 não choveu durante meses a fio. Então, em novembro, 22 meses após o anúncio do templo, membros de todo o país compareceram à cerimônia de abertura da terra. No dia marcado para a vinda do Presidente Gordon B. Hinckley, finalmente começou a chover. Quando o Presidente chegou ao terreno do templo, os santos dos últimos dias já estavam lá, onde, debaixo de um temporal, esperavam havia horas. Ele deu as boas-vindas aos “membros encharcados de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias” e assegurou-lhes de que o Senhor sempre velava por eles e tinha ciência de seus sacrifícios.

Embora a preparação para as ordenanças do templo constitua uma prioridade em toda a Bolívia, as quatro estacas de Cochabamba estão fazendo um esforço todo especial. Todos os sábados, os membros são convidados para dar um passeio pelo terreno onde está sendo construído o templo para, uma ala ou ramo de cada vez, sentir o Espírito que reina ali. “Estamos preparando as pessoas”, diz Ivan Gutiérrez, presidente da Estaca Cochabamba Bolívia Jaihuayco. “Nós as incentivamos a prepararem-se espiritualmente. Temos a meta de pendurar uma foto do templo em cada casa. Identificamos os membros que não possuem recomendação, visitamos-os e

ajudamos-os a traçar metas. Conseqüentemente, está havendo grandes transformações na vida das pessoas.”

Na Ala Cosmos da Estaca Jaihuayco, o bispado passa as noites de sexta-feira visitando a casa dos membros da unidade. “Numa semana visitamos os recém-conversos”, explica Milton Ayala, conselheiro no bispado. “Na outra, visitamos as famílias menos ativas. Muitos já voltaram.”

Uma das razões que traz muitas pessoas de volta é o entusiasmo com relação ao templo. “O impacto em Cochabamba foi enorme”, conta o irmão Ayala. “Nosso coração está exultante, e as pessoas estão dedicando-se muito para prepararem-se para entrar no templo.” A fim de auxiliá-los, a ala está realizando aulas de preparação para o templo.

Na Estaca Cochabamba Bolívia Universidad, María Mercau de Aquino, presidente da Sociedade de Socorro, ajudou a organizar uma reunião em âmbito de estaca para os casais. “Queríamos fortalecer os casamentos e ajudar as mulheres a sentirem-se valorizadas”, esclarece ela. “Desejo que as irmãs sejam felizes — felizes com as bênçãos que o Senhor nos concedeu.” Ao procurar formas de fortalecer as famílias, os líderes preparam-nas para receber as bênçãos do templo, que por sua vez fortalecem ainda mais as famílias.

Poucas pessoas se empenharam mais para preparar a família para as bênçãos do templo do que Antonio e Gloria Ayaviri. O irmão Ayaviri sabe a diferença que fez em sua vida pertencer à Igreja e ir ao templo. “É muito mais fácil criar os filhos agora que temos o evangelho e as bênçãos do templo em nossa vida”, garante ele. “Em



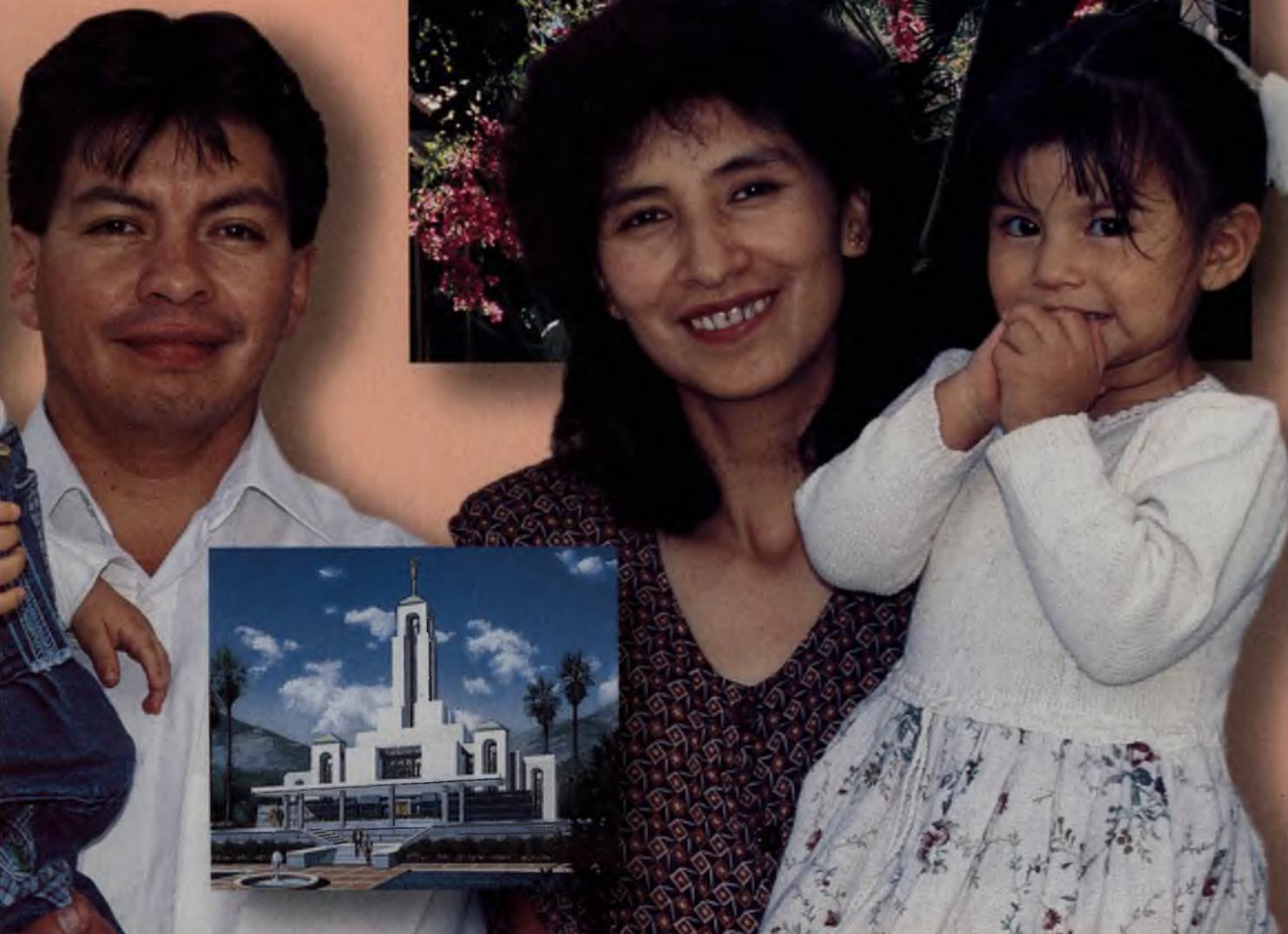
nosso lar temos um pedacinho do céu. Aprendemos que a única forma de recebermos bênçãos e vivermos bem em família é servir ao Senhor em primeiro lugar.”

O irmão Ayaviri, que serve como presidente da missão da Estaca Universidad, deseja alcançar as mesmas bênçãos. “Com o templo aqui, a Igreja crescerá”, diz ele. “Meu chamado proporciona-me a oportunidade de servir como missionário e ajudar as pessoas a receberem as bênçãos que desfrutamos. Amamos o templo. Ele representa a obra do Senhor.”

Esse sentimento é uma constante entre os santos dos últimos dias de toda a Bolívia. A preparação pessoal e a dedicação ao evangelho prosseguem. E nas manhãs de domingo, muitos

pais continuam a levar os filhos pela mão e começam longas caminhadas até a Igreja. Eles não consideram isso um sacrifício, mas apenas uma forma de confirmar ao Senhor a sinceridade de seu coração. Dessa obediência provêm as bênçãos que se espalham por todo o país. □

Abaixo: O Bispo Edgar Balderrama da Ala Cala Cala, Estaca Cochabamba Bolívia Universidad, sua esposa, Edith, e os filhos. Detalhe: O Templo de Cochabamba Bolívia. Ao fundo: A vegetação de Cochabamba



Aplicar as Escrituras a Nós Mesmos

George A. Horton Jr. ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA DE WELDEN C. ANDERSEN

As escrituras são um excelente recurso que o Senhor nos concedeu para ajudar-nos a alcançar a vida eterna. Entre outras coisas, elas nos ajudam a saber que Jesus é o Cristo e a ganhar o conhecimento e os atributos necessários à salvação.

Entretanto, ao estudarmos as escrituras, encontramos algumas passagens que, para nós em particular, parecem ser de importância duvidosa. Por exemplo, pode ser difícil perceber de que modo as instruções dadas aos profetas do Velho Testamento têm alguma relevância específica para os membros da Igreja hoje em dia. No entanto, os princípios básicos vinculados a essas instruções podem ser amplamente aplicados a qualquer discípulo de Cristo. De que forma, então, podemos “aplicar todas as escrituras” a nós mesmos da melhor maneira? (1 Néfi 19:23)

Primeiro: devemos concentrar-nos naquelas verdades que os profetas do Senhor sempre destacaram. Os princípios de retidão e as ordenanças salvadoras são os mesmos em todas as dispensações.

Fé, arrependimento, batismo, perdão, o recebimento do Espírito Santo e perseverar até o fim têm sido ensinados desde o princípio. (Ver Moisés 5:58; 6:51–60; 8:24; Gálatas 3:8; Hebreus 4:1–2.) Outros princípios ensinados por preceito e exemplo nas escrituras incluem o amor a Deus e ao próximo (ver Êxodo 20:3–5; Levítico 19:18; Mateus 22:37–39; Mosias 23:15; Morôni 7:46–48; D&C 59:5–6), guardar os mandamentos (ver Deuteronômio 6:17; João 14:21; 1 Néfi 15:25; D&C 18:42–43), e o poder de se viver pela fé (ver Habacuque 2:4; Hebreus 11; 2 Néfi 26:12–13; D&C 20:29).

Segundo: precisamos reconhecer que algumas revelações foram dadas para satisfazer às circunstâncias de uma determinada época (ver Joseph Smith, *The Personal Writings of Joseph Smith*, organizado por Dean C. Jessee [1984],



420–421). Por exemplo, as revelações para que a arca fosse construída, Ur dos Caldeus fosse abandonada, Israel fosse guiado para fora do cativeiro, os cananeus fossem destruídos ou a lei mosaica fosse vivida não estão relacionadas a nós.

Mesmo assim, existem princípios ensinados nessas revelações que podemos aplicar à nossa própria busca da perfeição. Por exemplo, é pouco provável que precisemos matar um Golias, mas talvez tenhamos que exercer o tipo de fé que foi exigida de Davi. Talvez não nos seja pedido que nos preparemos para sacrificar um filho único, como foi feito com Abraão, mas devemos ter o desejo de

sacrificar qualquer coisa que o Senhor nos peça. Talvez não sejamos instruídos a matar Labão, mas precisamos estar decididos a “[ir] e [cumprir] as ordens do Senhor”, como fez Néfi. (1 Néfi 3:7)

Terceiro: precisamos estar cientes de que o Senhor, em Sua sabedoria, às vezes julga por bem modificar Suas instruções. Por exemplo, os primeiros Apóstolos foram instruídos a sair sem bolsa ou alforje (ver Mateus 10:9–10), e depois foi-lhes dito: “aquele que tiver bolsa, tome-a”. (Lucas 22:36) Além disso, foi-lhes solicitado que “não [fossem] pelo caminho dos gentios” (Mateus 10:5), porém mais tarde receberam a ordem imperativa de “[fazer] discípulos de todas as nações”. (Mateus 28:19) Existem exemplos semelhantes em nossa dispensação. (Ver D&C 52:22; 56:4–8.) Para evitar que as escrituras sejam interpretadas de forma incorreta, precisamos estudar todas elas.

Quarto: recebemos um sinal claro de como aplicar as escrituras a nós mesmos quando damos ouvidos aos ensinamentos dos profetas vivos. O Élder Bruce R. McConkie (1915–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu: “O curso adequado para todos nós é mantermo-nos nas práticas e doutrinas básicas da Igreja. Esta é a Igreja do Senhor, e ela é dirigida pelo espírito de inspiração, e o modo de proceder da Igreja constitui a interpretação da escritura”. (*Doctrines of the Restoration*, organizado por Mark L. McConkie [1989], p. 67)

O apóstolo Paulo lembrou-nos: “Toda a escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para reargüir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra”. (II Timóteo 3:16–17). Repare que ele disse *toda* a escritura.

Ao decidir quais escrituras aplicam-se a nós, podemos perguntar: a observância deste princípio irá ajudar a tornar-me mais semelhante a Cristo? Podemos também aplicar o seguinte teste triplo: Minha interpretação está em harmonia com: (1) os ensinamentos das obras-padrão; (2) os profetas modernos; e, (3) o testemunho do Espírito Santo? Se nossas respostas forem afirmativas, podemos seguramente continuar a aplicar as escrituras a nós mesmos colocando em prática os princípios ensinados. □

É pouco provável que precisemos matar um Golias, mas talvez tenhamos que exercer o tipo de fé que foi exigida de Davi.

UMA DESOBRIGAÇÃO HONROSA

Arnold Lemmon

ILUSTRADO POR KEITH LARSON

Os pés de Andy Tuitupou, de quinze anos, saíram da quadra por tempo suficiente para que agarrasse o rebote durante o treino de basquete. Deslizando pelo ar, Andy estava seguro de si — era atraente, popular, ativo no quórum de mestres de nossa ala em Utah e membro da equipe de basquete da escola. Mas quando seus pés tocaram o solo novamente, sua vida mudou. Seu vigoroso corpo colidiu com o solo — para nunca mais andar.

Os médicos colocaram pinos e engessaram a perna quebrada de Andy. A dor tornou-se sua companheira constante. Longos dias, determinação e paciência pareciam trazer apenas mais sofrimento. Apesar de Andy ter dado tudo de si, os fisioterapeutas não conseguiram ajudá-lo a andar novamente.

Desesperados, Paul e Carolyn Tuitupou, os pais de Andy, levaram-no a um hospital onde os habilidosos cirurgiões operaram-no e encontraram a causa da intensa dor de Andy: câncer no osso. Andy tomou a difícil decisão de que os médicos amputassem sua perna. Fosse qual fosse o preço, ele queria derrotar o câncer.

Vários dias após a amputação, Andy perguntou a mim — seu bispo — se poderia receber sua bênção patriarcal. Fiquei imaginando o que uma bênção reservaria para um jovem que estava confrontando possivelmente a morte. Corri para meu escritório a fim de apanhar uma recomendação para bênção patriarcal. Saltei então para dentro do carro e dirigi-me para o leito de Andy, onde o encontrei pacientemente esperando a entrevista. Perguntei a Andy de onde estava tirando sua força e paz evidentes. “Das coisas que aprendi nas reuniões familiares”, respondeu ele sem hesitar. Andy estava digno para receber uma bênção patriarcal.

Ao visitá-lo durante os meses seguintes, via-o como um irmão que amava sua família, amigos, o evangelho e a vida. Apesar de sua saúde espiritual estar forte, seu

bem-estar físico parecia apenas estar piorando. As sessões de quimioterapia deixavam-no com muitos enjôos durante quatro ou cinco dias a cada semana.

Todas as esperanças de cura frustraram-se quando repentinamente surgiu um tumor no quadril de Andy. Os pulmões começaram a falhar quando os tumores cancerosos iniciaram sua fatal invasão. Mas Andy não estava satisfeito em observar a vida abandonando-o. Com a ajuda de um dedicado líder escoteiro, logo Andy cumpriu os requisitos de seu Distintivo de Águia.

Em uma de minhas visitas de rotina a esse jovem membro de minha ala, senti-me induzido a marcar formalmente sua entrevista anual do sacerdócio para o domingo seguinte.

No domingo, dirigi-me ao hospital e encontrei Andy agonizando, com os olhos fechados. Sem querer perturbá-lo, sentei-me calmamente ao lado da cama. Depois de escutar a respiração difícil de Andy por vários minutos, ouvi-o sussurrar: “Bispo, você vai me entrevistar?”

Depois de uma terna oração, comecei a entrevista.

“Andy, você é moralmente limpo?”

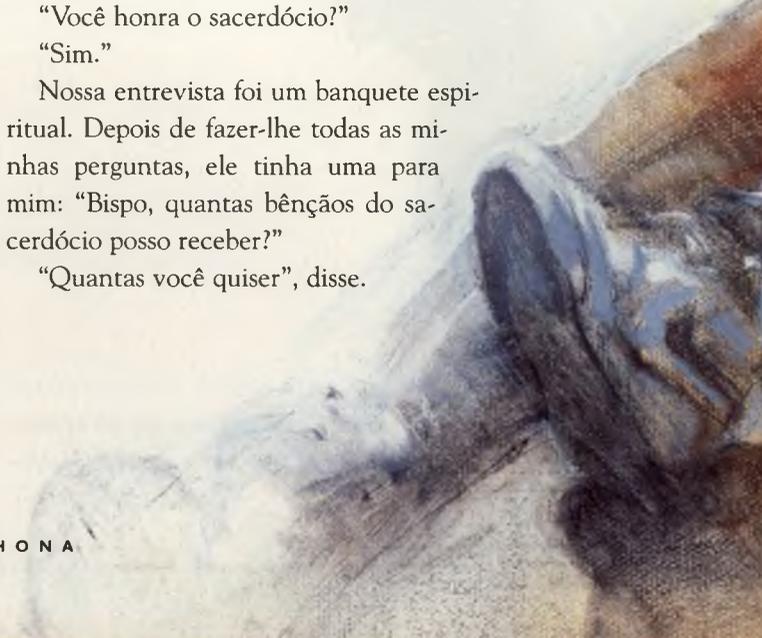
“Sim.”

“Você honra o sacerdócio?”

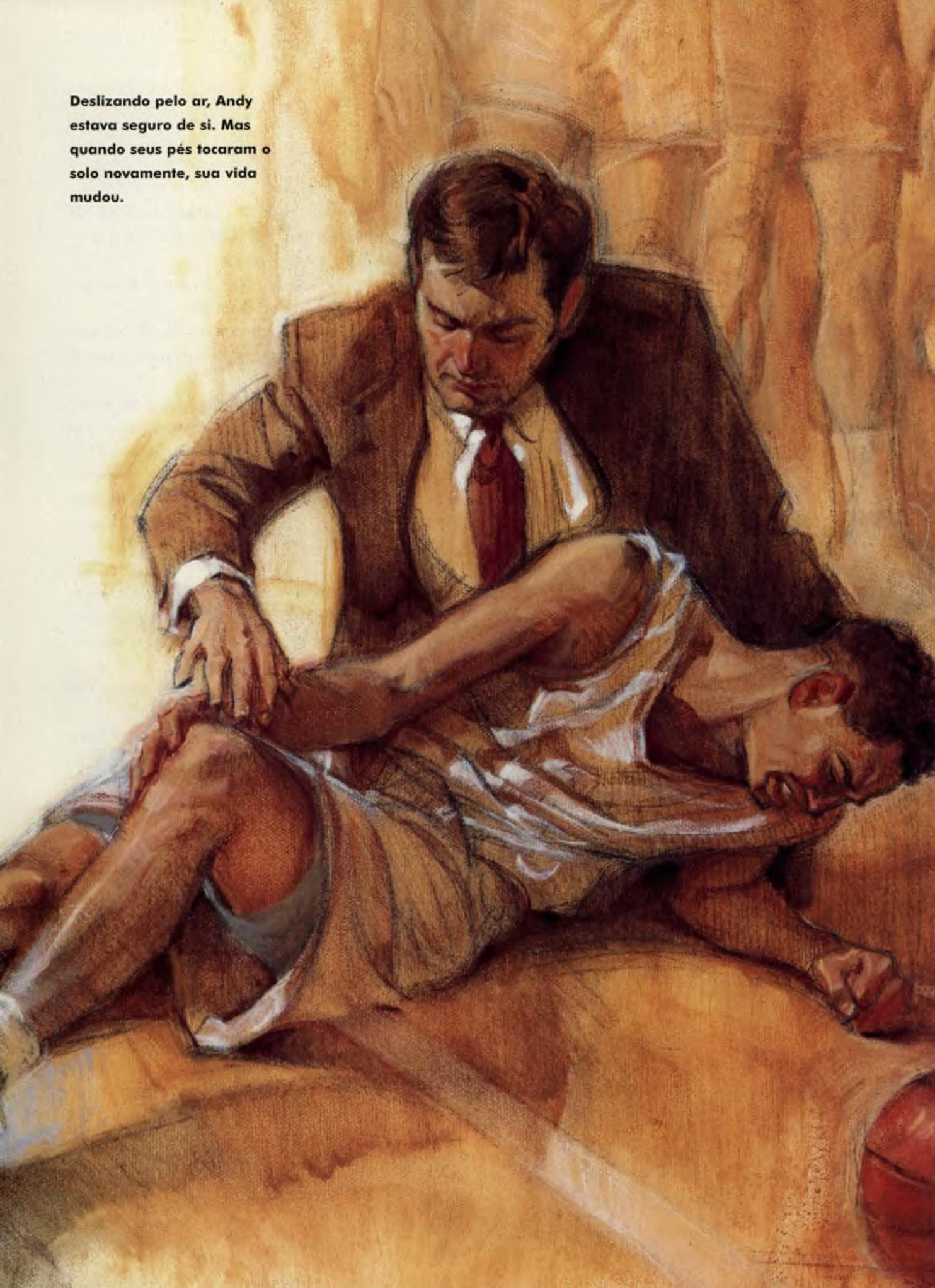
“Sim.”

Nossa entrevista foi um banquete espiritual. Depois de fazer-lhe todas as minhas perguntas, ele tinha uma para mim: “Bispo, quantas bênçãos do sacerdócio posso receber?”

“Quantas você quiser”, disse.



Deslizando pelo ar, Andy estava seguro de si. Mas quando seus pés tocaram o solo novamente, sua vida mudou.



Alguns dias mais tarde, fui acordado pelo telefone que tocava.

“Andy está muito mal. Você poderia vir até aqui?” pediu Carolyn Tuitupou.

Quando cheguei até o meu amigo, ele pediu uma bênção e então disse: “Quero ir para casa”.

Como seu humilde bispo, coloquei as mãos sobre a cabeça de meu jovem amigo e soube que Andy estava chegando ao final de sua missão na Terra. Pedi ao Senhor que levasse Andy para casa se esta fosse Sua vontade.

Depois da bênção, segurei a mão de Andy e disse-lhe: “Não há problemas em ir para casa, irmãozinho; não há problemas”.

Antes de ir para casa, porém, ele tinha algumas coisas a terminar. A dor de Andy cedeu e a respiração tornou-se mais fácil, fazendo com que fosse possível a ele falar

em particular com cada um de seus irmãos e sua irmã. Ele expressou seu amor a cada um deles e desafiou seus irmãos a servirem como missionários.

Quando falei com ele de novo, perguntei-lhe o que queria que eu dissesse aos jovens da ala.

“Diga-lhes que você não precisa ser ‘legal’ com seus amigos; os verdadeiros amigos não se importam se você é ‘legal’, disse ele.”

Andy telefonou para vários amigos para dizer adeus. Ele telefonou para uma tia de quem gostava muito e quis desafiá-la a ficar ativa na Igreja novamente. Com medo de ofendê-la, ele não teve a coragem suficiente para fazê-lo.

Olhei para Andy e soube que tinha um último chamado para ele.

“Andy, você serviria como missionário da ala?”

Andy sorriu. “Sim.”

Uma vez mais coloquei as mãos sobre sua cabeça. Depois de designá-lo, dei-lhe sua primeira designação: “Andy, quero que você pegue o telefone e preste seu testemunho à sua tia”.

Saí da sala e ele se pôs a trabalhar — um missionário honrado.

O dia todo, os amigos e vizinhos passaram por lá para ver Andy. Por causa da tradição na cultura tonganesa de cantar na frente da casa de alguém que esteja morrendo, um membro da ala organizou um grupo que viria mais tarde aquela noite para homenagear Andy cantando no jardim dos Tuitupou.

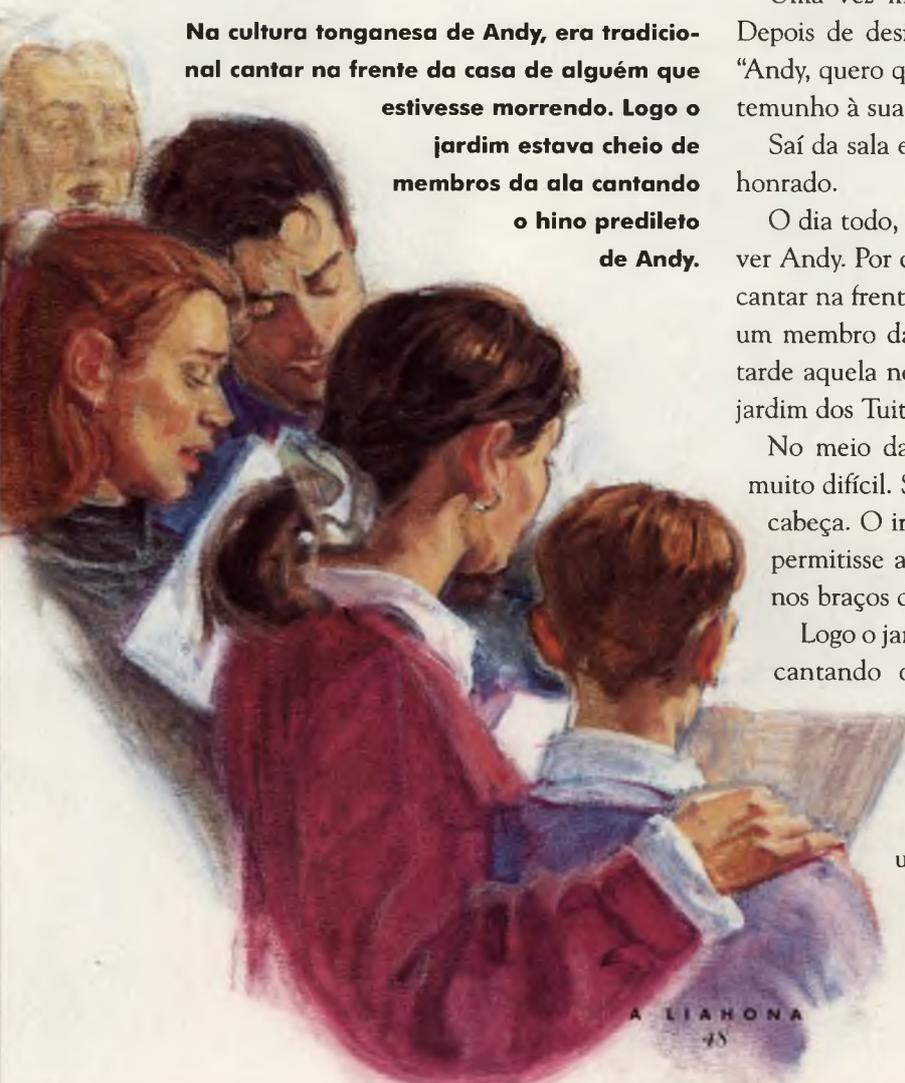
No meio da tarde, a respiração de Andy tornou-se muito difícil. Seu pai e eu colocamos as mãos sobre sua cabeça. O irmão Tuitupou rogou ao Pai Celestial que permitisse a seu filho voltar para casa. Andy faleceu nos braços de sua mãe.

Logo o jardim deles estava cheio de membros da ala cantando o hino predileto de Andy: “Eu Devo

Partilhar” (*Hinos*: nº 135). A música envolveu a casa, e a família chorou com o coração repleto de amor.

Apesar de a família Tuitupou ter dito um adeus precoce a seu filho e irmão, eles sabiam que haviam recebido muito: a oportunidade de amar e aprender com Andy. □

Na cultura tonganesa de Andy, era tradicional cantar na frente da casa de alguém que estivesse morrendo. Logo o jardim estava cheio de membros da ala cantando o hino predileto de Andy.





O Anjo no Monte Cumora, de Torlief Knaphus (fotografia de Christine T. Cox); Fundo: O Monumento a Morôni, de Arnold Friberg
Torlief Knaphus nasceu em 1881 na Noruega. Ele filiou-se à Igreja em 1902, aos 21 anos, e imigrou para os Estados Unidos, onde fez diversas esculturas para a Igreja. Em 1934, a Igreja encomendou-lhe um monumento representando o anjo Morôni, para colocá-lo no Monte Cumora, em Nova York. Erguido em 1935, a estátua de bronze de 3,15m de altura foi posta no topo de um obelisco feito de 59 toneladas de granito, no lado norte do Monte Cumora.



*“E vi outro anjo voar
pelo meio do céu, e ti-
nha o evangelho eterno,
para o proclamar aos
que habitam sobre a
Terra, e a toda a nação,
e tribo, e língua, e povo,*

*Dizendo com grande
voz: Temei a Deus, e
dai-lhe glória: porque é
vinda a hora do seu
juízo. E adorai aquele
que fez o céu, e a
terra, e o mar, e as
fontes das águas.”*

(Apocalipse 14:6-7)

*Ver “Vi Outro Anjo
Voar”, página 12.*



20988 059